

**O DESIGN DE INTERIORES E SUA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL:  
ESTUDO PRELIMINAR DE UMA COZINHA EM UMA HABITAÇÃO  
DE INTERESSE SOCIAL**



**DISCENTE: RAISSA COSTA DE SOUZA  
ORIENTADORA: PROF<sup>ª</sup>. ESP. VALÉRIA RODRIGUES TELES**





**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS MACEIÓ  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN DE INTERIORES**

**RAISSA COSTA DE SOUZA**

**O DESIGN DE INTERIORES E SUA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL: ESTUDO  
PRELIMINAR DE UMA COZINHA EM UMA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL**

**MACEIÓ, AL  
2024**

RAISSA COSTA DE SOUZA

O DESIGN DE INTERIORES E SUA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL: ESTUDO  
PRELIMINAR DE UMA COZINHA EM UMA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, *Campus* Maceió, como requisito para a obtenção de grau de Tecnólogo em Design de Interiores.

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Esp. Valéria Rodrigues Teles

MACEIÓ, AL

2024



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
***Campus Maceió***  
**Biblioteca Benevides Monte**

---

745.4  
S729d

Souza, Raissa Costa de.

O design de interiores e sua contribuição social [recurso eletrônico] : estudo preliminar de uma cozinha em uma habitação de interesse social / Raissa Costa de Souza. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 407 KB). – 2024.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: Internet.

Inclui figuras e referências.

Orientação: Profa. Esp. Valéria Rodrigues Teles.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Design de Interiores) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Maceió*, Maceió, 2024.

1. Design de Interiores. 2. Habitação de interesse social. 3. Cozinha – Projeto. I. Título.

---

**Franciane Monick Gomes de França**  
**Bibliotecária – CRB 4/1831**


RAISSA COSTA DE SOUZA

O DESIGN DE INTERIORES E SUA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL: ESTUDO  
PRELIMINAR DE UMA COZINHA EM UMA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

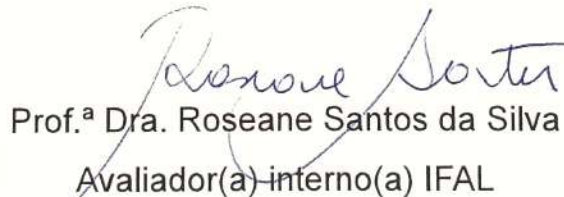
Trabalho apresentado ao Curso Superior de Tecnologia  
em Design de Interiores do Instituto Federal de Alagoas -  
IFAL, como requisito parcial para obtenção de grau de  
Tecnólogo em Design de Interiores.


Aprovado em 18/12/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 VALERIA RODRIGUES TELES  
Data: 11/02/2025 16:21:09-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.<sup>a</sup> Esp. Valéria Rodrigues Teles  
Orientador(a)

  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Roseane Santos da Silva  
Avaliador(a) interno(a) IFAL

Documento assinado digitalmente  
 THARCILA MARIA SOARES LEAO  
Data: 12/02/2025 08:25:47-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.<sup>a</sup> Dra. Tharcila Maria Soares Leão  
Avaliador(a) interno(a) IFAL

Dedico este trabalho aos meus pais que, sob muito sol, fizeram-me chegar até aqui na sombra. Aos meus irmãos, meus afilhados, meus avós e à minha Dindinha, que são minha fonte de inspiração, amor e força inesgotável. Dedico-me também este trabalho, para que nunca me esqueça de que sou capaz de realizar qualquer coisa que eu queira e me dedique.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, meus guias e seres de luz, que iluminaram minha jornada e me deram força para chegar onde sempre almejei.

Agradeço aos meus pais Rosilene e José Augusto que, infelizmente, só conseguiram concluir o ensino médio, mas que sempre me incentivaram e lutaram incansavelmente para que eu pudesse ingressar no ensino superior e ter oportunidades diferentes das que eles tiveram. Tudo por vocês.

Agradeço às minhas tias Bel e Tamires pelas ligações quase diárias, pelo apoio nos momentos em que me encontrei aflita e por sempre estarem por perto quando eu precisava.

Agradeço aos meus tios Paulo, Romilson e Sátiro, por serem como pais para mim, pelo zelo, apoio e preocupação de sempre. Vocês foram essenciais para meu crescimento e trajetória.

Agradeço a toda minha família que me auxiliou e me motivou a persistir em minha jornada acadêmica. Vocês são minha força.

Agradeço as minhas melhores amigas Heloysa e Daniele que são uma rede de apoio preciosa, mesmo distante, que sonharam essa trajetória junto comigo e que hoje celebram e vibram por essa conquista. Nós 3 pra sempre.

Agradeço ao meu amigo e companheiro Tarcísio, por estar ao meu lado em todos os momentos, durante minha caminhada acadêmica e na minha vida de forma geral. Obrigada por ser tão maravilhoso comigo, do IFAL para vida toda.

Agradeço aos meus amigos: Thaylson e Elizeu, que estiveram ao meu lado desde a minha chegada a Maceió, quando não conhecia nada. Obrigada pelo apoio.

Agradeço às minhas colegas e amigas de turma pelo companheirismo de sempre, e por tornar essa jornada mais leve.

Agradeço ao meu amigo Creisler por ser sempre tão gentil e disposto a me ajudar e tirar minhas dúvidas quando preciso.

Agradeço à minha orientadora Valéria por ser tão paciente, compreensiva e solícita. Pessoa que admiro como ser humano e docente. Obrigada pelo apoio e contribuição.

Agradeço às professoras Áurea, Adriana e Patrícia por despertar e me aproximar da extensão e pesquisa. Obrigada pelo incentivo e apoio.

Agradeço a todos os meus professores pelos ensinamentos e reflexões que foram essenciais para minha construção como pessoa e profissional.

Agradeço a minha psicóloga Renata pelas palavras de incentivo e por estar sempre disposta a me ajudar. Obrigada por acreditar na minha trajetória.

Agradeço a todos os profissionais do IFAL pelo trabalho e dedicação, que tornam esta instituição pública uma referência em qualidade e excelência.

Agradeço a todos que direta ou indiretamente, contribuíram para que eu pudesse desenvolver este trabalho e concluir essa etapa tão importante na minha vida.

Gratidão é a palavra que resume!

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo elaborar um projeto preliminar para a cozinha e a área de serviço de uma Habitação de Interesse Social, buscando atender às necessidades e desejos dos usuários, garantindo conforto e funcionalidade dentro das restrições de espaço. Para isso, foi adotada uma abordagem de pesquisa aplicada, exploratória e qualitativa, combinada com a metodologia de projeto de design de interiores e suas etapas, divididas em teóricas e práticas. Através dessa metodologia, é possível gerar estratégias de layout e seleção de materiais, nos quais permitirá a construção do projeto de uma cozinha confortável e economicamente acessível.

**Palavras-chave:** Design de Interiores. Habitação de interesse social. Cozinha.

## **ABSTRACT**

This work aims to develop a preliminary design for the kitchen and service area of a Social Housing, seeking to meet the needs and desires of the user, ensuring comfort and functionality within the space restrictions. To this end, an applied, exploratory and qualitative research approach was adopted, combined with the interior design project methodology and its stages, divided into theoretical and practical. Through this methodology, it is possible to generate layout and material selection strategies, which will allow the construction of a comfortable and economically accessible kitchen project.

**Keywords:** Interior Design. Social interest housing. Kitchen.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pirâmide de Maslow.....	16
Figura 2 - Esquema demonstrando o que compõe o design.....	19
Figura 3 - Esquema demonstrando o pensamento do designer.....	20
Figura 4 - Sistema pessoa-tarefa-ambiente para as atividades da cozinha...	22
Figura 5 - Dimensões adequadas para equipamentos e zonas da cozinha...	23
Figura 6 - Dimensionamento de mobiliário e espaços de aproximação.....	24
Figura 7 - Alturas e profundidades adequadas para armazenar equipamentos	24
Figura 8 - Demonstração dos tipos de iluminações possíveis.....	25
Figura 9 - Diretrizes para o desenvolvimento do design social.....	29
Figura 10 - Análise do dimensionamento de cozinhas de HIS em bairros da cidade Rio de Janeiro.....	31
Figura 11 - Apresentação das personas.....	34
Figura 12 - Programa de necessidades.....	36
Figura 13 - Planta da cozinha utilizada no projeto.....	37
Figura 14 - Planta de zoneamento e fluxograma da cozinha.....	38
Figura 15 - Painel semântico.....	41
Figura 16 - Cozinha estilo contemporâneo.....	43
Figura 17 - Ambiente estilo contemporâneo.....	43
Figura 18 - Paleta de cores.....	44
Figura 19 - <i>Mood board</i> .....	45
Figura 20 - Planta falada da cozinha.....	49
Figura 21 - Perspectiva geral da cozinha.....	50
Figura 22 - Perspectiva da área da bancada complementar.....	51
Figura 23 - Perspectiva da área de cocção, armazenamento e serviço.....	52
Figura 24 - Perspectiva da área da horta.....	53
Figura 25 - Perspectiva da área da lousa.....	54

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO.....	11
1.2 JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TEMA.....	12
1.3 OBJETIVOS DO TRABALHO.....	14
1.4 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	14
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	16
2.1 CONCEITOS DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL.....	16
2.2 IMPORTÂNCIA DO DESIGN DE INTERIORES EM ESPAÇOS REDUZIDOS...	18
2.3 PRINCÍPIOS DE ERGONOMIA APLICADOS À COZINHA.....	21
2.4 ESTRATÉGIAS DE BAIXO CUSTO EM PROJETOS DE DESIGN DE INTERIORES.....	27
2.5 ESTUDO DE COZINHAS EM HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL.....	30
<b>3. METODOLOGIA DE PROJETO</b> .....	33
3.1 <i>BRIEFING</i> .....	33
3.2 LEVANTAMENTO DE DADOS DO LOCAL.....	37
3.3 CONCEITO E PAINEL SEMÂNTICO.....	39
3.4 ESTILO DECORATIVO E PALETA DE CORES.....	42
3.5 <i>MOODBOARD</i> .....	45
<b>4. PROJETO PRELIMINAR</b> .....	47
4.1 APRESENTAÇÃO DO CONTEXTO DO PROJETO.....	47
4.2 DESCRIÇÃO DAS SOLUÇÕES PROPOSTAS.....	48
4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS ESPERADOS.....	55
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	55
5.1 CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO PARA O CAMPO DO DESIGN DE INTERIORES.....	55
5.2 LIMITAÇÕES E DESAFIOS ENCONTRADOS.....	56
5.3 SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS.....	56
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	57
<b>ANEXOS</b>	

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

Ao longo dos anos, é possível perceber que os espaços habitacionais têm ficado cada vez menores. Essa redução reflete a necessidade de otimização dos espaços e está associada aos novos modos de habitar da contemporaneidade. Moreira e Farias (2017, p. 02) afirmam que:

Entendendo a habitação como produto cultural de uma sociedade, é importante perceber que as alterações nos modos de vida se traduzem em novos paradigmas do habitar, novos usos do espaço ou mesmo novos espaços no interior doméstico.

Diante dessa realidade, o mobiliário e os equipamentos precisam ser adaptados aos espaços disponíveis para garantir bem-estar, segurança e funcionalidade. A Lei n.13369 (2016) estabelece a necessidade dos espaços interiores e contíguos a eles, contemplem qualidade de vida e segurança ao usuário, através da competência, métodos e *expertise* do profissional de design de interiores, em integrar as necessidades do usuário na sua interação dinâmica cotidiana, com o espaço de quem está inserido. No entanto, muitas vezes essa adaptação não é suficiente para acomodar todos os itens necessários, o que acaba por criar ambientes mal distribuídos, de difícil circulação e inseguros para os usuários. Esses problemas tornam-se ainda mais críticos nas habitações de interesse social (HIS), nas quais a área limitada exige uma abordagem eficiente e criativa do design de interiores.

Neste trabalho, o foco recai sobre o ambiente da cozinha para um estudo mais aprofundado. A cozinha, além de ser destinada ao preparo de refeições, possui um importante caráter cultural, simbólico e social, tornando-se espaço de convivência social contemporânea, servindo tanto para momentos íntimos de refeição em família quanto para encontros sociais mais informais (Moreira e Farias, 2017). Por isso, além de cumprir sua função prática, ela precisa ser um ambiente que favoreça a interação e ofereça conforto para seus usuários.

A partir dos argumentos acima apresentados, o presente estudo busca investigar como projetar uma cozinha funcional e confortável numa habitação de

interesse social, superando as limitações espaciais que normalmente são um obstáculo. Assim, o problema central da pesquisa pode ser formulado da seguinte forma: **Como projetar uma cozinha funcional e confortável numa habitação de interesse social, tendo como obstáculo sua dimensão espacial?**

As habitações de interesse social (HIS) são essenciais para reduzir o déficit habitacional no Brasil, mas enfrentam desafios significativos relacionados à qualidade dos espaços internos. Como destaca Bonduki (2014), as políticas públicas de habitação costumam priorizar a quantidade em detrimento da qualidade, afetando diretamente a vivência cotidiana dos moradores. Nesse contexto, o design de interiores se revela uma ferramenta indispensável para otimizar os espaços, garantindo funcionalidade e bem-estar.

O design de interiores vai além da estética; ele é um recurso estratégico para organizar e tornar eficiente o uso de espaços limitados. Moreira e Farias (2017), afirmam que ambientes bem planejados podem potencializar as interações sociais e promover maior eficiência. No caso das cozinhas em HIS, essa questão é ainda mais importante, considerando que este espaço é frequentemente o coração do lar, onde se concentram atividades domésticas e sociais.

Amorim (2021) enfatiza que o design de interiores pode ser um instrumento de transformação social, promovendo uma melhor qualidade de moradia e, conseqüentemente, de vida e bem-estar dos usuários. Destaca, ainda, a importância de abordar não apenas os aspectos funcionais, mas também os estéticos e simbólicos dos espaços. Isso é especialmente relevante em ambientes com dimensões reduzidas, onde há demanda por soluções inovadoras e acessíveis.

Nesse contexto, a cozinha assume um papel central, pois um design bem planejado não só assegura a funcionalidade necessária, mas também contribui para o conforto, a segurança e a promoção da interação familiar, tornando-a um ponto de convergência na rotina doméstica.

## 1.2 JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TEMA

O presente trabalho se justifica pela relevância que a cozinha possui nos espaços residenciais, especialmente em habitações de interesse social, considerando que este ambiente, por vezes o mais utilizado dentre os outros

cômodos da casa, desempenha funções essenciais para a dinâmica do lar, como a **preparação, separação e armazenamento dos alimentos**. Além disso, a cozinha é um espaço de **interação social**, que vai além das tarefas domésticas tradicionais.

Flamínio (2017) observa que a cozinha envolve outras dinâmicas além das tarefas domésticas, sendo um espaço com fenômenos sociais e culturais frequentemente não reconhecidos. Nesse contexto, os designers de interiores, por meio de sua formação multidisciplinar, adquirem conhecimentos em ciências sociais — como Antropologia, Filosofia e Sociologia —, além de habilidades técnicas e criativas. Essa combinação lhes permite compreender a complexidade humana e os impactos da interação do usuário com o ambiente. Assim, esses profissionais são capacitados a identificar e resolver problemas de maneira integrada, oferecendo soluções funcionais, estéticas e centradas no usuário, especialmente em contextos desafiadores, como habitações de interesse social com espaços reduzidos.

Para além da estética, os profissionais de Design de Interiores compreendem as necessidades e desejos do usuário, a fim de proporcionar-lhes bem-estar, segurança e qualidade de vida quando inseridos no espaço. Amorim (2021, p. 06) diz que:

O objetivo ao se projetar interiores é melhorar a qualidade de vida de quem irá ocupar aqueles espaços, independente de qual classe irá atender. Contudo, focar o olhar para habitações que possuem problemas espaciais e subjetivos permitirá a oportunidade de atender uma demanda latente, considerando que essas moradias estão presentes por todo o país, possibilitando também uma desmistificação e uma possível conscientização da população em relação a esses serviços.

Assim, o desenvolvimento deste trabalho pode configurar-se como uma contribuição significativa para a prática e pesquisa em design de interiores, especialmente no contexto das habitações de interesse social. A pesquisa também promove a conscientização acerca da importância da contratação de serviços especializados em design de interiores, desmistificando a ideia de que esses serviços são voltados apenas para classes privilegiadas.

A ênfase em habitações com espaços reduzidos representa uma oportunidade para atender demandas específicas e valorizar o design como um agente de transformação social. Dessa forma, o trabalho busca não apenas contribuir com a prática profissional, mas também sensibilizar a sociedade sobre o impacto positivo que um design de interiores bem planejado pode ter na qualidade de vida e no

bem-estar dos moradores em diferentes contextos.

### 1.3. OBJETIVOS DO TRABALHO

#### 1.3.1 GERAL

- Desenvolver um estudo preliminar para uma cozinha numa habitação de interesse social.

#### 1.3.2. ESPECÍFICOS

- Estudar o conceito de habitação de interesse social (HIS);
- Investigar a importância do design de interiores em ambientes de dimensões reduzidas;
- Estudar a aplicação dos princípios da ergonomia aplicados à cozinha;
- Identificar e aplicar estratégias de baixo custo para projetos de cozinhas.

### 1.4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Diante da necessidade de adaptar o espaço da cozinha para um uso pleno e seguro, a pesquisa será realizada com base na natureza aplicada, conforme define Gil (2008). Esse tipo de pesquisa caracteriza-se pela aplicação do conhecimento prático em situações reais, com o objetivo de resolver problemas específicos, como os enfrentados por profissionais de design em ambientes de espaço reduzido. Através dessa abordagem, será possível desenvolver soluções de design que respondam às demandas funcionais e ergonômicas das Habitações de Interesse Social, especialmente na cozinha, proporcionando um ambiente seguro e otimizado para os usuários.

Para alcançar os objetivos do trabalho, o projeto será embasado em uma revisão bibliográfica e empírica. A revisão de literatura incluirá temas como a contribuição do design social, ergonomia em espaços reduzidos, normas de segurança para cozinhas e antropometria aplicada, de forma a fundamentar teoricamente o projeto. Além disso, a pesquisa será conduzida a partir de uma abordagem qualitativa, a qual permite uma compreensão profunda dos contextos sociais e culturais que influenciam o uso das cozinhas em HIS. A metodologia qualitativa será aplicada através de análise documental e entrevistas com moradores de HIS, visando explorar a relação entre o espaço reduzido da cozinha e as

necessidades e preferências dos usuários.

O estudo de caso será utilizado como estratégia principal para a análise das cozinhas em HIS, com o objetivo de entender as especificidades e características funcionais, simbólicas e antropométricas dos usuários dessas habitações. De acordo com Yin (2001), o estudo de caso é particularmente útil para investigar fenômenos complexos em seu contexto real, permitindo uma análise detalhada das dinâmicas sociais e culturais presentes nas HIS. Neste trabalho, o estudo de caso envolverá a análise de uma unidade habitacional específica, com o intuito de capturar a singularidade dos desafios enfrentados em cozinhas de espaços limitados.

Quanto à metodologia de projeto de design, esta será aplicada com base em métodos práticos e teóricos, técnicos e criativos, que servirão de suporte para o desenvolvimento de uma solução de design de interiores adaptada ao contexto das HIS. As etapas projetuais incluirão o levantamento de requisitos, análise das necessidades dos usuários, criação de propostas de layout e escolha de materiais e elementos que garantam funcionalidade e segurança. Esse processo culminará na elaboração de um projeto final que busque uma solução prática para a cozinha em HIS, otimizando o espaço disponível.

Os procedimentos adotados para a fundamentação teórica e metodológica incluem pesquisas bibliográficas em artigos, livros e publicações online relevantes. A revisão de literatura servirá para contextualizar e embasar as decisões de design, refletindo sobre os desafios ergonômicos, de segurança e funcionais em espaços reduzidos. Como aponta Gil (2008), para resolver problemas complexos como a otimização de espaços em cozinhas de HIS, é essencial estabelecer previamente as informações necessárias, refletir sobre as contribuições teóricas e discutir os achados da literatura especializada.

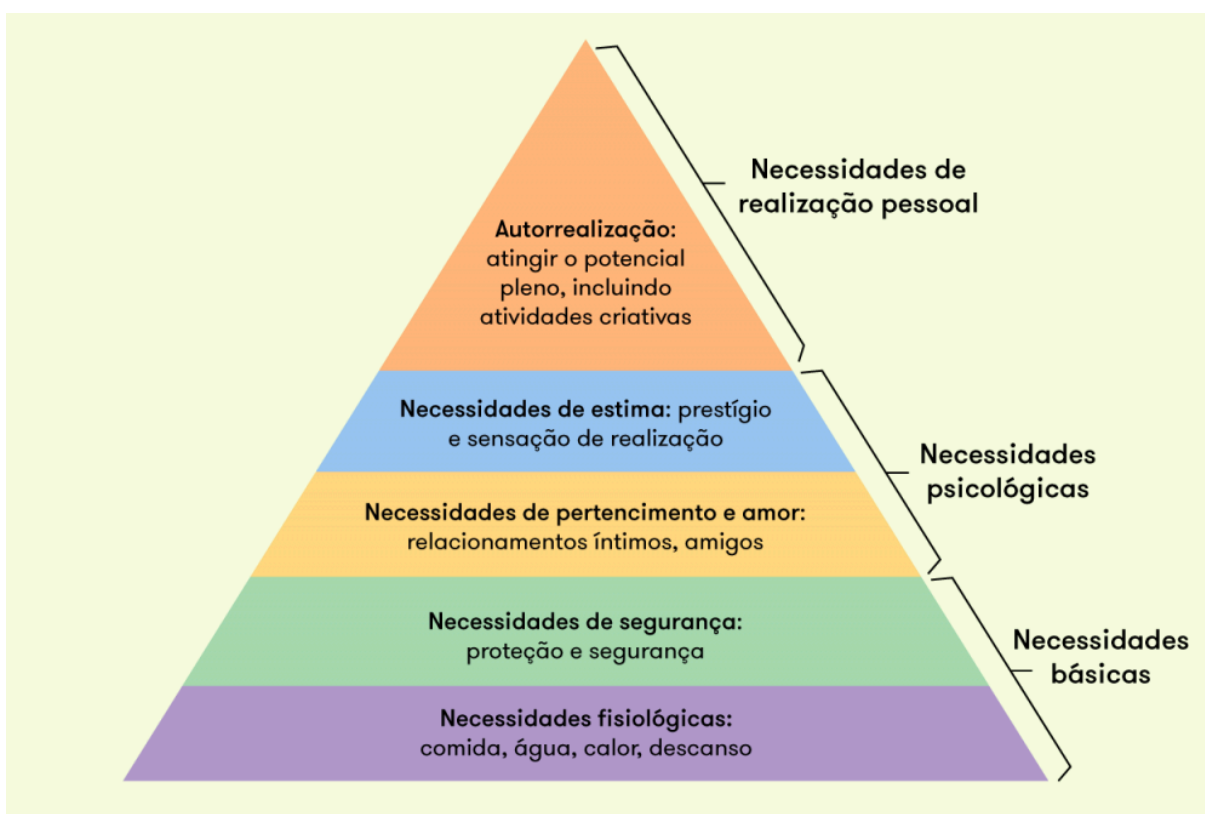
A metodologia de design utilizada, compõe-se em etapas projetuais técnicas, subdivididas em levantamento métrico e teórico com o *briefing*, programa de necessidades, conceito, painel semântico; e prático selecionando a paleta de cores, estilo decorativo e *mood board*, produzindo perspectivas e imagens para representação proposta do projeto. As etapas seguem uma ordem metodológica, que permite que o processo possa ser analisado, seguindo uma lógica projetual, que auxilia o profissional durante o processo, como serão detalhadas posteriormente.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 CONCEITO DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

A habitação, em seu sentido literal, é composta por três dimensões: teto, paredes e piso, com a função primordial de abrigar os seres humanos e suprir suas necessidades físicas e biológicas essenciais. Na pirâmide de Maslow (figura 1), proposta em 1943 a partir de seus estudos sobre o comportamento humano, a habitação é categorizada como uma necessidade básica de segurança. Isso se deve ao seu papel de oferecer proteção e resguardar os indivíduos de perigos, sejam eles naturais ou físicos.

Figura 1 - Pirâmide de Maslow



Fonte: Google (2019).

Para Maslow, os seres humanos vivem para satisfazer suas necessidades, com objetivo de alcançar uma realização, baseada em demandas e desejos (Gallardo, 2020). Nesse contexto, a habitação se encontra na hierarquia como objeto essencial para o alcance da autorrealização. Segundo Corrêa (2013), a habitação é importante, pois está ligada diretamente a qualidade de vida de quem a ocupa, como também às pretensões futuras de seu uso e desenvolvimento. Sejam elas a

formação de um núcleo familiar com expectativas duradouras ou a sua utilização por um curto espaço de tempo.

Contudo, além desse aspecto funcional, a habitação também se caracteriza como produto cultural e social, organizada pelos moradores de acordo com seus costumes e práticas cotidianas. Balbim e Krause (2014) definem a "produção social da moradia" como um processo no qual os próprios moradores participam ativamente, organizando tanto o projeto quanto o uso do espaço após a ocupação, ainda que envolva circuitos formais da economia, como financiamentos públicos ou privados.

Embora a habitação seja considerada uma necessidade básica para a sobrevivência, como destaca Buonfiglio (2018, p. 02), seu acesso é desigual: "A habitação é uma necessidade humana básica para a reprodução social dos indivíduos, sejam eles pobres, sejam ricos; morem na pequena cidade ou na metrópole". Essa desigualdade social cria barreiras para que pessoas de baixa renda consigam adquirir moradia própria, o que força o governo a criar programas de habitação, como o Programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV). Segundo o Gov (Brasil, 2024), o MCMV oferece subsídios e taxas de juros reduzidas para facilitar a aquisição de imóveis em áreas urbanas e rurais, permitindo que famílias com recursos limitados possam garantir sua moradia de forma digna e segura.

Além de abrigar necessidades básicas, a habitação reflete também os valores e costumes culturais dos moradores. Farias e Moreira (2017) destacam que as transformações nos modos de vida geram novos paradigmas de habitar, modificando o uso dos espaços e a distribuição dos ambientes internos. As mudanças nas dinâmicas familiares e a redução dos espaços habitacionais desafiam tanto os moradores quanto os profissionais de design de interiores a desenvolverem novas configurações que atendam às demandas dos usuários de forma funcional. Constatou-se também, que cada vez mais os ambientes têm abrigado uma variedade de funções, mesmo com a sua redução espacial, aponta Amorim (2021). Como exemplo de acúmulo de atividades, podemos citar a cozinha, que abriga em sua maioria, cozinha e área de serviço, dificultando a coexistência das funções distintas que elas demandam.

Entre os ambientes que mais passaram por mudanças ao longo do tempo, destaca-se a cozinha, que não apenas serve para cozinhar e armazenar alimentos,

mas também se transformou em um espaço de convivência e interação social. No artigo “A Cozinha Social: Um Novo Espaço para o Habitar Contemporâneo”, Farias e Moreira (2017) afirmam que a cozinha é um dos ambientes mais influenciados por condicionamentos sociais e culturais, refletindo mudanças nos padrões de consumo e na forma de morar. Flaminio (2017) complementa que, desde o século XIX, a cozinha evoluiu de um espaço multifuncional para um ambiente mais especializado, dedicado principalmente ao ato de cozinhar. Nenhum outro cômodo da casa passou por tantas transformações em seu conceito e funcionalidade quanto a cozinha, consolidando-a como um objeto de estudo relevante para o design contemporâneo.

Dada essa importância, torna-se essencial pensar em maneiras de transformar a cozinha em um espaço agradável e eficiente, garantindo que as atividades possam ser realizadas de forma dinâmica, mesmo em ambientes reduzidos. O desafio é encontrar soluções funcionais e de baixo custo, viabilizando projetos economicamente acessíveis para famílias com limitações financeiras, por meio da contribuição social. Assim, o design de interiores pode contribuir para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos moradores, otimizando o uso do espaço e promovendo conforto e interação social.

## 2.2 IMPORTÂNCIA DO DESIGN DE INTERIORES EM ESPAÇOS REDUZIDOS

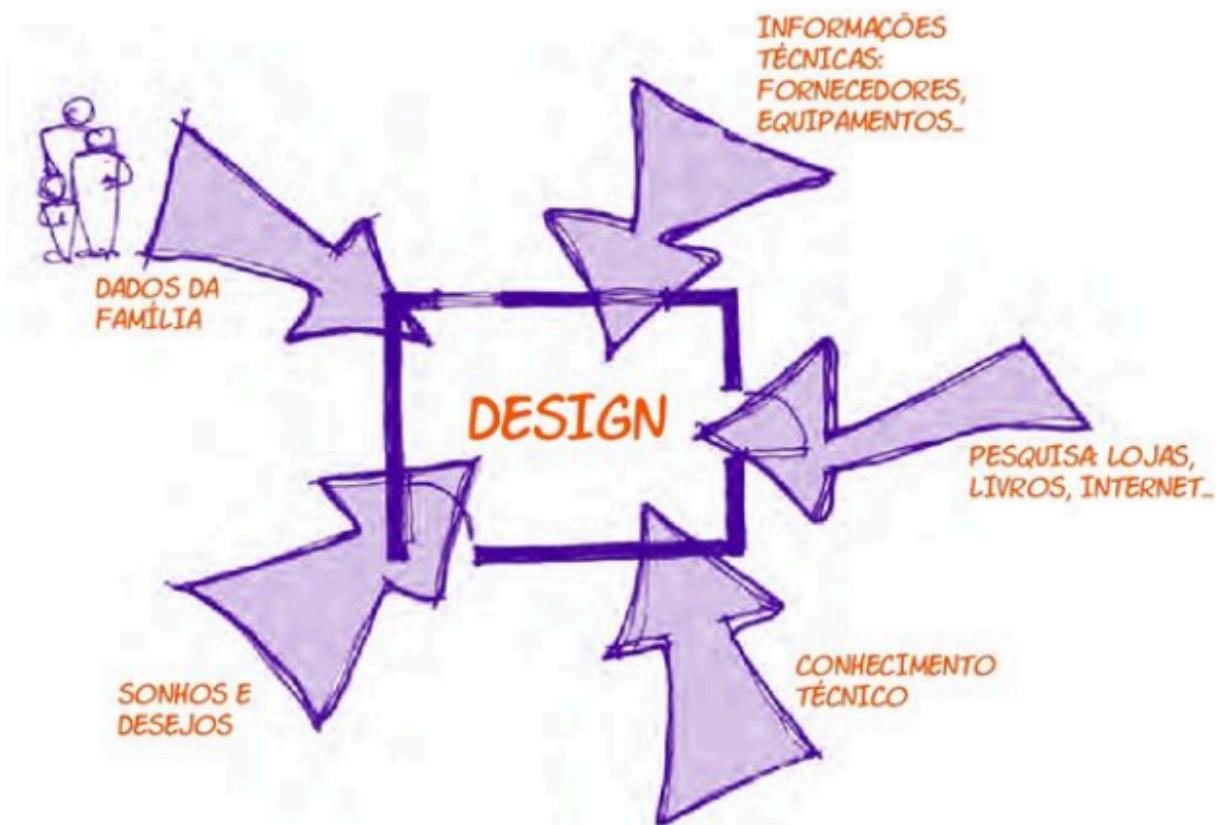
Gurgel (2013) conceitua o design como processo consciente, que busca organização de materiais com finalidade de alcançar um objetivo funcional ou estético. Sendo assim, o design pode ser entendido como uma ferramenta que possibilita a compreensão da relação entre o usuário e o ambiente em que está inserido. Partindo de uma perspectiva centrada na funcionalidade do ambiente, o design surge como ferramenta essencial para inclusão e permanência do usuário dentro do espaço. Corrêa (2013, p. 40) diz que:

O design de interiores surgiu da necessidade de se projetar os espaços internos das construções, sejam residenciais ou comerciais, com o objetivo de planejar melhor as atividades a serem realizadas nestes ambientes, para que possam ocorrer a contento de seus usuários. Quem contrata um profissional desta área, está pensando mais do que simplesmente dispor móveis aos espaços planejados, diferencial este que o design agrega.

Baseando-se na finalidade, o design pode impactar de forma positiva a relação usuário-ambiente, tendo como determinante a funcionalidade e ambiência que o

espaço pretende transmitir, através da coleta de dados sobre o projeto, sugerindo propostas para resolução de problemas como demonstra a figura 2.

Figura 2 - Esquema demonstrando o que compõe o design



Fonte: Gurgel (2020).

A partir do entendimento das pretensões e necessidades do usuário, o design pode contribuir para uma organização eficiente e assertiva dos espaços, pensando nas diversas possibilidades de organização espacial desde a organização do layout, até o dimensionamento do mobiliário (Gurgel, 2020).

Com o aumento constante da construção de novas habitações e do desenvolvimento urbano, observou-se que o dimensionamento dos espaços foi comprometido, resultando em problemas de funcionalidade e dificultando a acomodação de equipamentos devido à redução de espaço, conforme aponta Amorim (2021). A diminuição dos cômodos deixou evidente a importância do trabalho do profissional de design de interiores na organização dos ambientes. Por meio de uma metodologia que integra estética, conforto e funcionalidade, a

participação do designer de interiores torna-se indispensável para a concepção e a organização desses espaços de forma adequada e eficiente.

É sabido que projetar interiores é uma tarefa complexa, pois o uso contínuo dos espaços pelos usuários impacta diretamente seu bem-estar físico e psíquico, enfatiza Amorim (2021). Portanto, é essencial considerar os aspectos sociais e funcionais ainda durante o planejamento do ambiente. Corrêa (2013) aborda que, a partir destas questões, é possível traçar perfis do público ao qual se destina o espaço previamente para que as necessidades e os desejos do usuário sejam contemplados. Ainda defende que, apesar das dificuldades encontradas acerca da limitação espacial, um bom projeto pode ser capaz de prever e abordar de forma pragmática e atenta os problemas projetuais que reverberam na organização e dinâmica dos interiores (figura 3).

Figura 3 - Esquema demonstrando pensamento do designer



Fonte: Gurgel (2020).

Logo, faz-se necessário que esses espaços sejam compreendidos e planejados por profissionais qualificados para tal, como estabelece a Lei n.13369 (2016). Nela está previsto que o profissional de design de interiores possui competência necessária para planejar ambientes, visando seu conforto térmico, acústico e funcionalidade. Além de prezar pela responsabilidade social e sustentável, garantindo que os materiais de revestimento e composição utilizados, sejam escolhidos de forma consciente, visando os impactos ambientais causados em sua produção e aplicação, além dos processos que antecedem o projeto final. Considerando as necessidades e particularidades dos usuários, que devem ser o foco central do projeto, é possível que o projeto seja menos suscetível a erros e contemple todos os aspectos exigidos pela atividade exercida no ambiente.

### 2.3 PRINCÍPIOS DE ERGONOMIA APLICADOS À COZINHA

A ergonomia é uma ferramenta imprescindível para determinar a disposição de uma edificação, bem como de sua organização interna, designada pelo mobiliário, conforto térmico acústico e lumínico. Segundo a ABERGO (Associação Brasileira de Ergonomia e Fatores Humanos), a ergonomia se classifica como uma disciplina científica que compõe “leis” de trabalho, em busca de proporcionar segurança e conforto aos humanos em suas interações com o ambiente e trabalho que o integra.

Para que a ergonomia seja devidamente contemplada, é fundamental compreender seus princípios, aspectos e objetivos. Segundo a ABERGO, cinco aspectos essenciais devem ser considerados: os seres humanos como recursos valiosos; a tecnologia como ferramenta de apoio; a promoção da qualidade de vida; o respeito pelas diferenças individuais; e a responsabilidade com todas as partes interessadas. Esses princípios permitem que as atividades feitas pelo usuário sejam livres, seguras e independentes, considerando suas individualidades.

Para compreender o funcionamento das atividades nos espaços internos, Ferrer, Sarmiento e Paiva (2022) apresentam o sistema pessoa-tarefa-ambiente, como uma ferramenta que ajuda a entender o espaço onde as tarefas são executadas. Esse sistema propõe a realização das atividades sem as barreiras impostas pelo mobiliário, pela presença de outras pessoas ou por limitações espaciais. Assim, ele contribui para a criação de um espaço de atividades que contempla, em grande parte, os aspectos ergonômicos centrados no usuário.

O ambiente da cozinha, como mencionado anteriormente, envolve uma dinâmica complexa de tarefas e espaços que possibilitam o armazenamento, o manuseio e o preparo de alimentos. A partir das nuances que envolvem o ato de cozinhar, podemos aplicar o sistema pessoa-tarefa-ambiente (Ferrer e Sarmento e Paiva, 2022) para entender seu funcionamento e definir os espaços de atividades, considerando suas complexidades (figura 4). Compreender e aplicar essas ferramentas na concepção do projeto de interiores permite uma visão mais ampla da interação do usuário com o ambiente.

Figura 4 - Sistema pessoa-tarefa-ambiente para as atividades da cozinha



Fonte: a autora, adaptado de Ferrer, Sarmento e Paiva (2024).

A delimitação dessas áreas permite a visualização dos materiais e equipamentos necessários para o exercício das atividades. Considerar o fluxo de pessoas dentro do espaço e durante o uso dos postos de trabalho é um fator que influencia o conforto, classificado por Ferrer, Sarmento e Paiva (2022) como "zona individual de trabalho". Esses espaços devem ser planejados também como zonas de circulação, de forma a evitar acidentes tanto entre as pessoas que estão trabalhando quanto entre aquelas que compartilham o mesmo ambiente.

Ao considerar o conforto durante as atividades na cozinha, é importante levar em conta as alturas e os espaços necessários para manobras, como ao abrir um armário, retirar um prato do forno ou manipular alimentos na bancada. Panero (2008) descreve, a partir de seus estudos antropométricos, as dimensões adequadas para diversas atividades e ambientes. Ele define que as dimensões máximas e mínimas dos equipamentos devem ser consideradas, partindo das características e estaturas de cada pessoa, garantindo que as condições sejam adequadas para o uso independente dos usuários.

De acordo com Gurgel (2020), é fundamental levar em conta os aspectos ergonômicos ao organizar os espaços, especialmente na cozinha. Ela destaca que esse ambiente deve proporcionar uma sensação de segurança aos usuários, o que contribui para a confiança necessária durante a realização das atividades.

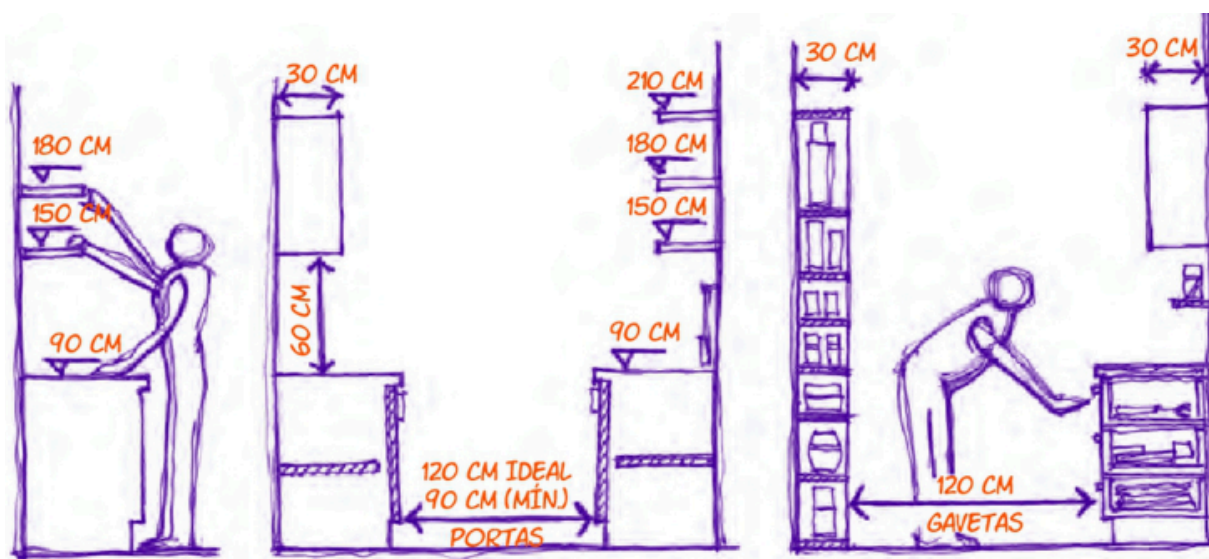
Figura 5 - Dimensões adequadas para equipamentos e zonas da cozinha



Fonte: Gurgel (2020).

Gurgel (2020) apresenta croquis que definem as dimensões consideradas ideais para a realização das tarefas com base nos equipamentos utilizados (Figura 5). Essas medidas mínimas e máximas estabelecem opções de configuração espacial que auxiliam o designer a entender e delimitar no layout, quais as alternativas mais adequadas ao ambiente disponível, explorando a funcionalidade.

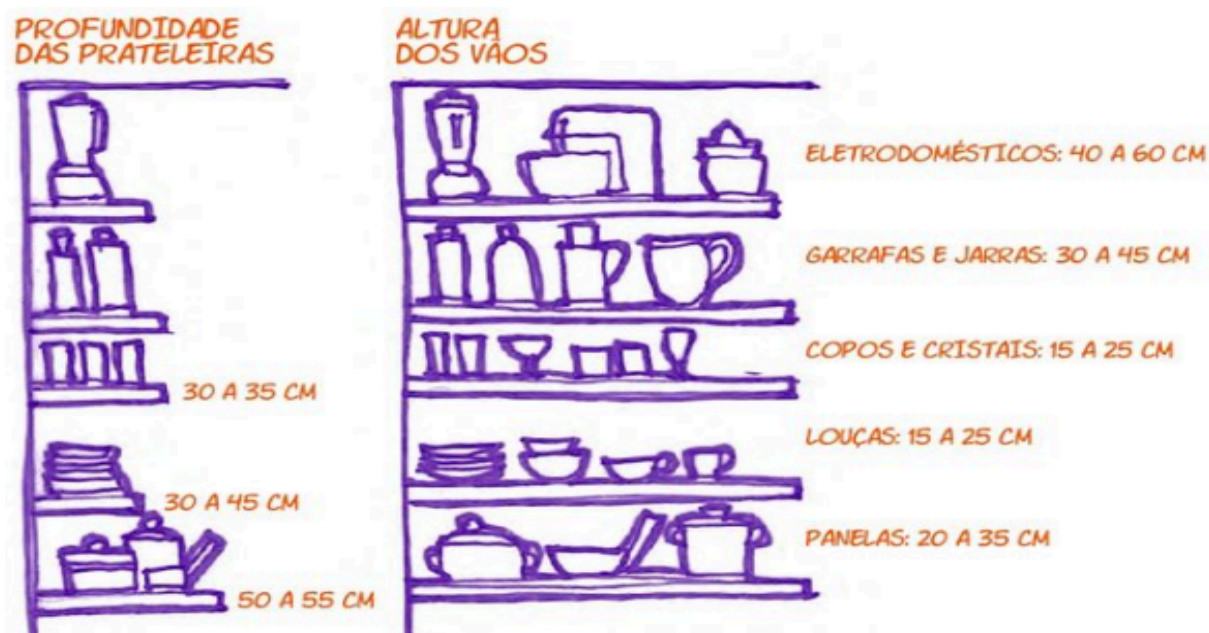
Figura 6 - Dimensionamento de mobiliário e espaços de aproximação



Fonte: Gurgel (2020).

As dimensões determinadas por Gurgel (Figura 6 e 7), demonstram a distinção de largura que os armários superiores e inferiores podem conter, permitindo uma área de aproximação do usuário com o posto de trabalho. Além de indicar a altura correta em que os objetos devem estar ao alcance do usuário.

Figura 7 - Alturas e profundidades adequadas para armazenar equipamentos



Fonte: Gurgel (2020).

Esses aspectos são importantes para determinar os locais de armazenamento dos produtos e utensílios de acordo com a recorrência do uso. Diante disso, torna-se possível estabelecer as dimensões de acordo com as indicadas ergonomicamente, para comportar os equipamentos que o usuário utiliza ou pretende utilizar, de acordo com suas necessidades. O intuito é tornar as atividades dinâmicas e funcionais, otimizando as zonas de permanência e circulação a partir do layout e dimensionamento do mobiliário determinado pelo profissional, conforme afirmam Ferrer, Sarmiento e Paiva (2022).

Outros princípios que fazem parte da ergonomia do ambiente são o conforto visual, térmico e lumínico, que serão detalhados posteriormente, e podem ser alcançados pelas especificações dos materiais de composição e revestimento, uso das cores e intensidade/ temperatura da luz no ambiente. Segundo Gurgel (2020), as cozinhas da contemporaneidade devem promover uma ambiência personalizada e esteticamente agradável para o usuário, integrando-se aos outros cômodos da casa como sala de estar e jantar.

Sob a ótica do conforto visual, é fundamental considerar as cores e superfícies que compõem o ambiente. Para Gurgel (2020), a diversidade de materiais no espaço pode criar contrastes e destaques, além de fomentar o interesse e a criatividade ao oferecer soluções inovadoras para os projetos. A autora também ressalta que, embora o uso excessivo de cores semelhantes possa resultar na monotonia, a variação de tonalidades deve ser feita com cautela para evitar a criação de um ambiente visualmente confuso.

A iluminação é uma ferramenta importante para destacar objetos e iluminar amplamente áreas de trabalho ou ambientes. De acordo com Gurgel (2020), na cozinha, a iluminação deve ser adequada às tarefas realizadas, sem obstruções, especialmente nas áreas que envolvem o uso de objetos cortantes, onde o uso da luz direta, branca e intensa é essencial.

Figura 8 - Demonstração dos tipos de iluminações possíveis



Fonte: Gurgel (2020).

Em diferentes áreas da cozinha, é possível aplicar diferentes tipos de iluminação para criar efeitos e influenciar a percepção dos usuários, como demonstrado na figura 8. Além disso, o aproveitamento da iluminação natural, presente ao longo do dia, é recomendado, pois contribui para o conforto do usuário no espaço.

O conforto ambiental analisado favorece o bom funcionamento e inserção do usuário dentro do ambiente. Na visão de Ferrer, Sarmiento e Paiva (2022), este fato se descreve como:

[...] um estado de satisfação do ser humano em um determinado espaço físico. Estar em conforto ambiental significa que o espaço proporciona boas condições psicológicas, higrotérmicas, lumínicas, acústicas, de qualidade do ar e ergonômicas para a realização de uma tarefa humana, seja de lazer, trabalho, descanso ou estudo.

O conforto ambiental está diretamente ligado às sensações geradas por elementos naturais que impactam o bem-estar físico dos usuários em ambientes construídos. Esses elementos incluem iluminação, temperatura, ventilação, ruídos e umidade, entre outros. No caso específico da cozinha, é fundamental criar uma

atmosfera agradável que favoreça o conforto durante a realização das atividades do dia a dia (Gurgel, 2020).

Estratégias traçadas a partir da análise do ambiente podem auxiliar no conforto sentido pelas pessoas que farão uso do espaço. Entre elas estão: escolha de materiais capazes de absorver calor e ruídos recebidos pela edificação; posições estratégicas para a locação do fogão/*cooktop* a gás, evitando a ventilação cruzada; e, se necessário, intervir no desconforto térmico utilizando equipamentos industriais, a exemplo do ventilador de teto (Gurgel, 2020).

A organização do ambiente tem como objetivo não apenas proporcionar funcionalidade ao usuário, mas também estimular suas capacidades cognitivas e promover bem-estar físico e psíquico durante seu uso e permanência no ambiente, como defendem Ferrer, Sarmiento e Paiva (2022). Dessa forma, a cozinha deve ser projetada como um espaço que atenda às necessidades físicas e emocionais dos usuários, contemplando múltiplas funções e adequada tanto para cozinhar quanto para receber amigos e familiares, incentivando a interação social.

## 2.4 ESTRATÉGIAS DE BAIXO CUSTO EM PROJETOS DE DESIGN DE INTERIORES

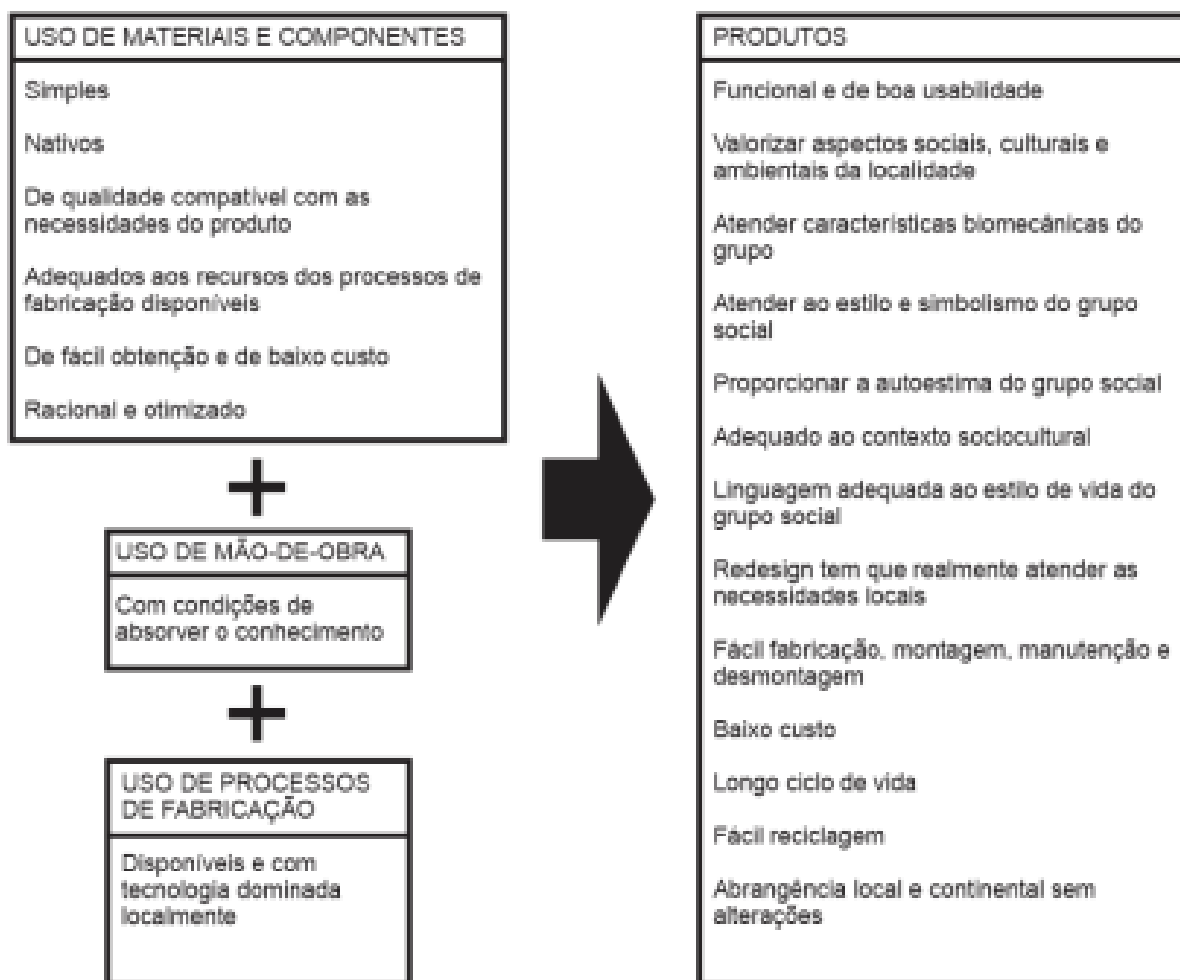
Conforme a sociedade evolui, temas como reuso, reciclagem e descarte de materiais ganham relevância e se tornam foco de discussões. A preocupação com o reaproveitamento de produtos e a possibilidade de utilizá-los em diferentes contextos têm sido amplamente abordadas. Silva, Nascimento e Chateaubriand (2020, p. 272) afirmam que:

Atualmente, há uma constante preocupação na fabricação e no descarte de vários artefatos, fruto do que vem a ser o *homo faber* pois problemas ambientais, sociais e dos mais variados tipos atingem as mais diversas camadas populacionais. Assim, a inserção do designer nas mais variadas frentes, desenvolvimento de dispositivos, políticas públicas, etc., nada mais é que sua relação com o social, portanto, o que já é de sua natureza.

O design de interiores, portanto, se orienta pela consciência e responsabilidade social, incorporando essa perspectiva em suas práticas projetuais, especialmente na escolha dos materiais. Segundo Silva, Nascimento e Chateaubriand (2020), o design pode ser considerado social quando busca compreender os contextos específicos de determinados grupos e oferecer alternativas eficazes e acessíveis.

Ao considerar o design social e de baixo custo, pensa-se não somente em economia, mas nas abordagens utilizadas para pensar no espaço e na comunidade que o entorna. Essas escolhas devem ser feitas ao longo do desenvolvimento do projeto, possibilitando intervenções que abrangem desde a fabricação até a aplicação, como ilustrado na figura 9.

Figura 9 - Diretrizes para o desenvolvimento do design social



Fonte: Silva, Nascimento e Chateaubriand (2020).

A partir das diretrizes mencionadas na figura 9, é possível refletir, identificar e implementar intervenções que possibilitem a escolha de produtos e materiais adequados ao contexto social e financeiro dos usuários. Algumas dessas intervenções, que serão abordadas neste trabalho, podem orientar as decisões dos profissionais, sem perder de vista que, embora seja essencial que os materiais

sejam acessíveis, também é fundamental que apresentem qualidade e durabilidade, garantindo que o usuário possa aproveitar o espaço com segurança.

O uso de materiais locais contribui para a redução de custos, uma vez que minimiza os impactos associados ao transporte dos produtos. A distância, os possíveis atrasos e os riscos de danos durante o deslocamento são fatores que podem acarretar em atrasos na obra e necessidade de substituição de materiais, resultando em gastos imprevistos no planejamento do projeto. Além disso, essa abordagem promove a conscientização sobre os processos envolvidos na entrega dos produtos até o destino final (Oliveira, 2024).

A adoção de produtos multifuncionais contribui para a eficiência do projeto, ao optar por produtos e mobiliário que podem ser utilizados de diversas maneiras. Isso não apenas reduz os custos e a necessidade de produzir múltiplos produtos, mas também permite aproveitar os espaços de maneira mais eficaz, concentrando diversas funções em um único item. Para Tavares (2020), essa abordagem reforça o incentivo à sustentabilidade, bem como o reflexo de uma produção mais coerente acerca da flexibilização e maximização.

Outra alternativa para o desenvolvimento de um projeto de baixo custo é a reutilização de mobiliário existente. Sejam eles do próprio cliente ou adquiridos em lojas de móveis usados. Esses produtos, em sua maioria, conservam esteticamente e estruturalmente materiais em bom estado, possibilitando um novo uso a depender da proposta de projeto. De acordo com Gurgel (2020), a qualidade dos produtos disponíveis nessas opções pode surpreender. A autora também argumenta que o uso de mobiliário usado é uma alternativa inteligente para reduzir os custos do projeto, sem comprometer sua proposta original.

Portanto, faz-se necessário investigar as alternativas relacionadas à proposta de criar ambientes de baixo custo. De acordo com Pazmino (2007), o design focado em impactos sociais exige do profissional um amplo conhecimento e estratégias diversas que englobam todo o campo da área, com métodos que transformem as necessidades dos usuários em soluções concretas. Para isso, é preciso compreender e respeitar as características específicas desses grupos, garantindo que os objetos e produtos desenvolvidos atendam de fato às suas necessidades reais.

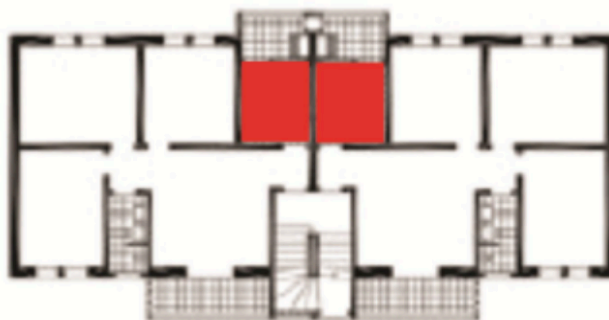
## 2.5 ESTUDO DE COZINHAS EM HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL (HIS)

Como discutido anteriormente, o aumento das construções no meio urbano gerou a necessidade de encontrar alternativas eficazes para habitações que pudessem abrigar a população (Corrêa, 2013). De acordo com Kerkhoff (2017) como resultado, as habitações de interesse social foram planejadas com o objetivo de abrigar o maior número possível de famílias. No entanto, a qualidade de vida que esses espaços oferecem acaba comprometida devido à má adequação e distribuição dos espaços. Em alguns casos, desafios como limitações espaciais e a falta de ergonomia dificultam a organização do mobiliário e comprometem a funcionalidade do ambiente. Diante disso, tanto os moradores quanto os profissionais precisam enfrentar essas restrições, adotando soluções práticas, como o uso de móveis multifuncionais e compactos, para superar tais obstáculos.

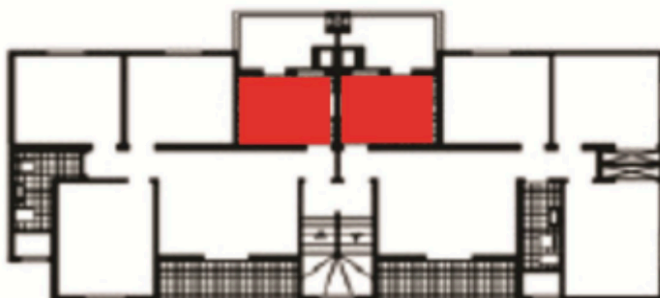
Ribas (2014) afirma que as mudanças nas habitações começaram a ser percebidas na década de 40 (quarenta). No caso da cozinha, observou-se uma redução no espaço útil disponível, acompanhada por um aumento na presença de tecnologias, dentre elas, a introdução de equipamentos elétricos e a gás, na tentativa de comportar as funções exercidas neste espaço. Ela também afirma que, em comparação com os outros cômodos, a cozinha possuía um espaço menor enquanto os outros espaços eram mais amplos, a exemplo dos dormitórios conforme apresentado na figura 10.

Figura 10 - Análise do dimensionamento de cozinhas de HIS em bairros da cidade Rio de Janeiro

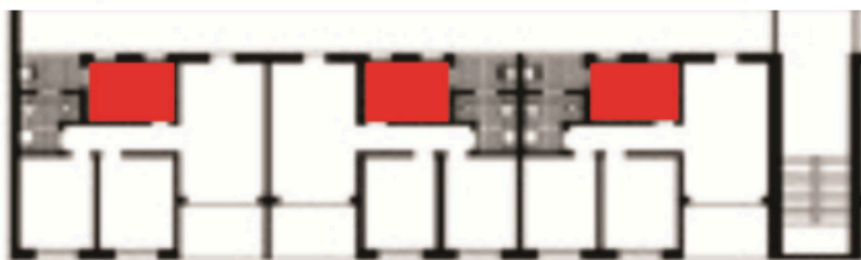
**1940 REALENGO**  
IAPI 1940  
Rio de Janeiro, RJ.  
Carlos Frederico Ferreira



**1942 CR PENHA**  
IAPI 1942 - 1949  
Rio de Janeiro, RJ.  
Irmãos Roberto



**1949 CR BANGÚ**  
IAPI 1949  
Rio de Janeiro, RJ



Fonte: Ribas apud Koury, Bonduki e Manoel (2014).

Ao analisar as habitações acima ilustradas (figura 10), podemos observar que, dadas as condições espaciais em que se encontra a cozinha, pode ser difícil acomodar atividades comuns nesses ambientes. Ribas (2014) destaca que a área disponível na cozinha é dimensionalmente próxima à do banheiro. Embora esses espaços desempenhem funções distintas, sendo as atividades da cozinha mais complexas. Para um bom uso desses espaços, é imprescindível adotar uma abordagem ergonômica eficiente e eficaz para garantir o conforto e a funcionalidade nesses ambientes.

É importante destacar que as condições das cozinhas em HIS continuam apresentando desafios consideráveis no contexto atual. A redução das dimensões dos ambientes exige um planejamento mais detalhado, voltado para maximizar a funcionalidade sem comprometer o conforto. Rodrigues e Silva (2023) afirmam que é

possível criar um ambiente confortável ao permitir que os usuários realizem a maior parte de suas atividades diárias de forma satisfatória. Esse conforto é alcançado por meio das características do espaço ou da percepção subjetiva dos usuários em relação a ele e seu modo de morar.

Ainda segundo Kerkhoff (2017), embora o mobiliário de baixo custo seja amplamente utilizado, ainda há uma deficiência na adequação desses produtos para ambientes reduzidos, o que pode comprometer a qualidade das propostas de projeto nesses espaços. Assim, estratégias como o uso de mobiliário multifuncional, armários planejados e o aproveitamento de áreas verticais, são as mais recomendadas para otimizar o espaço disponível.

Além disso, as cozinhas das HIS frequentemente apresentam condições limitadas quanto à ventilação e iluminação, que podem ser resolvidos com soluções projetuais criativas, como a integração de iluminação natural e artificial e o posicionamento adequado dos equipamentos e mobiliário. O uso de móveis e eletrodomésticos compactos e multifuncionais também tem se tornado comum frequente, não apenas pela economia de espaço, mas também por causa da eficiência energética.

Na ausência de um pensamento voltado para ergonomia durante o planejamento do ambiente construído, observa-se que as cozinhas das HIS carecem de espaço suficiente para acomodar adequadamente as diversas atividades que nelas são realizadas. Uma solução para essa questão é o desenvolvimento de projetos que, ao incorporar tecnologias e abordagens inovadoras, buscam otimizar e conferir maior funcionalidade a espaços reduzidos.

Portanto, a atuação do profissional de design de interiores nesses ambientes é fundamental, pois ele possui a expertise técnica e criativa necessária para lidar com desafios como a limitação de espaço, comumente observada nas HIS. Seu trabalho busca reduzir os impactos negativos provocados pela restrição no layout e organização da cozinha e outros ambientes, sem comprometer o conforto e a segurança dos usuários, principalmente na cozinha, que possui em sua extensão uma exigência funcional complexa.

### 3. METODOLOGIA DE PROJETO

O design de interiores, além de abordar os aspectos estéticos que um ambiente oferece, precisa refletir sobre as interações do usuário com o espaço, considerando o conforto, a ambiência e a funcionalidade que a proposta do projeto pode proporcionar (Gibbs, 2010). Através da metodologia de design, que se divide em etapas teóricas e práticas que se complementam, é possível identificar e otimizar os processos de criação, utilizando uma lógica processual que orienta as etapas essenciais para a construção de um bom projeto.

#### 3.1 BRIEFING

O *briefing* é a base para o estudo preliminar do projeto, atuando na coleta e organização de informações dos usuários e do local. Pazmino (2015) afirma que essa ferramenta pré-projetual funciona como documento completo que contém as necessidades, os dados do público que pretende atingir e o contexto no qual o projeto está inserido. Segundo Phillips (2008), o *briefing* de projeto em design deve conter informações assertivas e estratégicas, pois ele atua como ferramenta norteadora no processo de elaboração, escolhas e soluções de projeto, de modo que as escolhas estejam condizentes com as necessidades e desejos dos usuários do espaço.

O *briefing* apresentado neste trabalho reúne informações detalhadas sobre o ambiente construído e seus usuários. Ele foi elaborado com o objetivo de descrever os usuários da cozinha a ser projetada, bem como seus desejos e necessidades, a partir da criação de personas representando possíveis clientes reais. Pazmino (2015, p. 110), conceitua que:

O termo *persona* representa uma pessoa com mente, corpo e sentimentos. A palavra é usada para expressar a ideia de um ser humano que representa um comportamento, e que tem alguma ligação com os outros pela ação ou pelo afeto.

A criação de uma *persona* pode tornar o desenvolvimento do projeto mais eficiente, pois leva em consideração características, personalidades e preferências do usuário. Dessa forma, é possível projetar de maneira a atender às necessidades específicas de cada pessoa, valorizando suas singularidades e garantindo uma abordagem mais personalizada e eficaz no resultado final.

O objeto do projeto é uma cozinha e uma área de serviço para um casal numa habitação de interesse social situada no Condomínio Residencial Industrial Bernardo Oiticica, no bairro do Tabuleiro do Martins, na cidade de Maceió-AL. Situado na parte alta da cidade, o condomínio é composto por 16 (dezesesseis) blocos, cada um deles contém 16 (dezesesseis) apartamentos de dois quartos, sala, banheiro e cozinha com área de serviço.

O local abriga diversas famílias e caracteriza-se como uma HIS, uma vez que seu conjunto atende as necessidades de uma camada social, e demanda por moradia para população, através de financiamentos de imóveis usados, proporcionando uma solução acessível e adequada para quem busca a casa própria.

#### As Personas

As personas descritas a seguir, Isabel e Nando, um casal de recém-casados (Figura 11), serão os usuários do ambiente e, portanto, foco deste projeto. Para eles, cozinhar não é apenas uma tarefa cotidiana, mas uma forma de conexão, especialmente considerando suas rotinas distintas. Os almoços e jantares de fim de semana ganham um significado especial, tornando-se momentos de acolhimento e troca, nos quais a preparação das refeições cria memórias afetivas e fortalece o vínculo entre eles.

Figura 11 - Apresentação das personas



Fonte: Autora (2024).

Isabel é uma professora de educação infantil de 35 anos, com 1,69m de altura. Extrovertida, criativa, dinâmica e afetuosa, ela se sente estimulada a cozinhar e considera a cozinha o seu espaço favorito da casa. Apaixonada por cores quentes, Isabel sonha com uma cozinha vibrante e personalizada que reflita sua personalidade alegre. Além disso, ela também valoriza um ambiente funcional, com organização e praticidade e que lhe permita aproveitar o tempo que dedica ao preparo das refeições, seja para momentos de descontração pessoal ou para criar experiências compartilhadas com o esposo.

Nando é um contador de 37 anos, com 1,80 m de altura. Prático, organizado e metódico, tem preferência por uma estética mais sóbria, com cores neutras e tons amadeirados, que transmitem equilíbrio e funcionalidade. Apaixonado por plantas, Nando cultiva desde a infância uma forte conexão com a natureza, influenciada por seus pais, que mantinham uma horta no quintal de casa. No apartamento, a limitação de espaço não diminui seu desejo de manter esse hábito, e ele sonha em criar um lugar na área de serviço para cultivar ervas e plantas, como o manjericão, que utiliza em seus preparos. Além disso, Nando aprecia os momentos em que cozinha com sua esposa, considerando essa atividade uma oportunidade de criar memórias especiais e fortalecer a relação.

A ambiência da cozinha será cuidadosamente projetada para refletir os perfis de Isabel e Nando, criando um espaço que combine acolhimento, funcionalidade e dinamismo. Inspirada na personalidade criativa e calorosa de Isabel, a cozinha terá toques de cores quentes, como vermelho, amarelo e laranja, que transmitem energia e alegria, elementos que tornam este ambiente o favorito dela na casa. Por outro lado, a estética neutra e os tons amadeirados destacados por Nando serão integrados para equilibrar o espaço, criando harmonia e sofisticação. A funcionalidade será uma prioridade, considerando as limitações do espaço, com a inclusão de soluções práticas como um layout otimizado, eletrodomésticos compactos e um espaço destinado ao cultivo de temperos. Assim, a cozinha não será apenas um lugar para cozinhar, mas um ambiente que reflita acolhimento, dinamicidade e funcionalidade, atuando na construção de memórias afetivas ao casal.

## Programa de necessidades

A partir das questões relacionadas à definição da ambiência do espaço, elabora-se o programa de necessidades. Essa ferramenta sintetiza as informações coletadas dos usuários, sendo parte integrante do *briefing*, e inclui a lista dos equipamentos e mobiliário que atendem às necessidades identificadas, com base na análise das atividades diárias, tempo de permanência, número de moradores, entre outros aspectos (Gibbs, 2010). Dessa forma, o programa de necessidades contribui para o embasamento técnico do projeto, de forma que ele se adeque às necessidades dos usuários.

A Figura 12 apresenta o programa de necessidades elaborado pela autora. O desenho proposto tem como objetivo traduzir a dinâmica da cozinha, com a descrição dos equipamentos e mobiliário necessários para atender aos desejos e necessidades do casal e ao bom funcionamento da cozinha.

Figura 12 - Programa de necessidades



Fonte: Autora (2024).

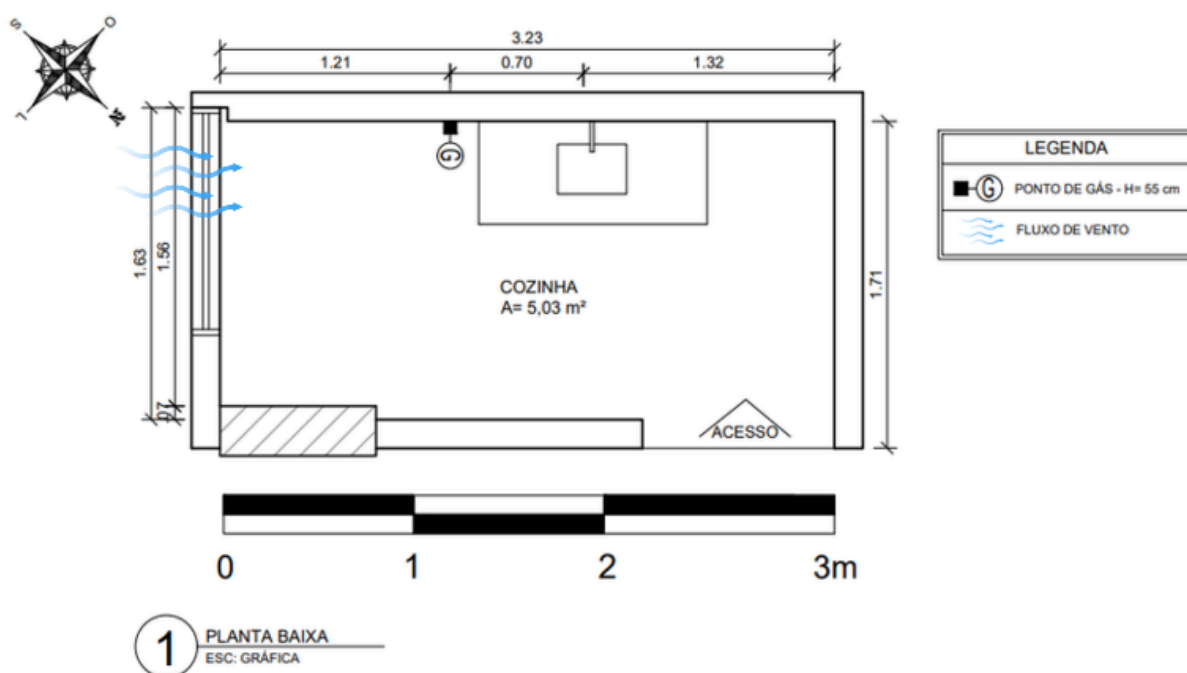
O programa de necessidades é uma ferramenta estratégica para adequar o espaço às atividades do casal, de modo que ambos possam aproveitar com segurança, conforto e qualidade o espaço da cozinha e serviço. Dessa forma, ao definir e utilizar adequadamente os equipamentos e o mobiliário, é possível atingir a

ambiência proposta para o projeto, materializada por meio da organização do espaço.

### 3.2 LEVANTAMENTO DE DADOS DO LOCAL

A análise e levantamento de dados do local é a etapa em que se avalia o espaço, considerando sua dimensão, características e limitações. Com o objetivo de entender a organização dos equipamentos, de maneira a atender às atividades que serão exercidas ali. O levantamento de dados auxilia na geração de alternativas de layout, a partir dos dados coletados sobre o ambiente construído, conforme as necessidades do usuário com o espaço disponível.

Figura 13 - Planta da cozinha utilizada no projeto



Fonte: Autora (2024).

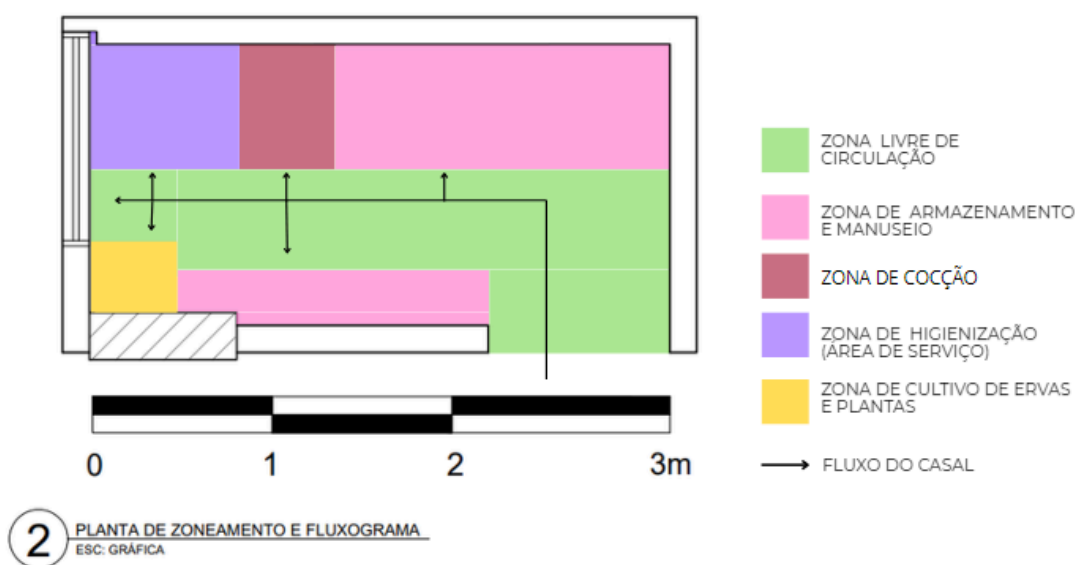
O ambiente a ser utilizado (figura 13) é Nascente e possui uma área útil 5 m². Além de uma única porta de acesso e uma janela que fornece ventilação e iluminação naturais para o espaço. É possível observar que o ambiente possui uma área pequena, o que se configura como um desafio para a organização da cozinha. Logo, faz-se necessário que as alternativas sugeridas sejam eficazes e práticas para otimização e segurança do espaço.

## Zoneamento e Fluxograma

O zoneamento e fluxograma são ferramentas que auxiliam na análise e definição do layout do ambiente. A partir da compreensão de todo o espaço e de sua análise, é possível delimitar as zonas do ambiente de acordo com as atividades que ali serão desenvolvidas e manter ou estabelecer os fluxos do ambiente a ser projetado, informando com exatidão como funcionará a dinâmica do usuário com o espaço e aplicando os princípios da ergonomia no ambiente construído.

O zoneamento distingue as áreas do ambiente, classificando-as como íntimas, sociais ou de uso comum por visitantes e residentes. O fluxograma, por sua vez, direciona os caminhos percorridos pelos usuários, indicando se esses fluxos serão naturais ou induzidos, e influenciando diretamente a dinâmica de interação entre o usuário e o ambiente (Ziho, 2012).

Figura 14 - Planta de zoneamento e fluxograma da cozinha



Fonte: Autora (2024).

A figura 14 apresenta o zoneamento e o fluxograma elaborados para a cozinha. O ambiente foi dividido em cinco zonas organizadas de acordo com as funções que serão realizadas: (a) zona de circulação; (b) zona de armazenamento e manuseio; (c) zona de cocção; (d) zona de higienização; e (e) zona de cultivo de ervas e plantas. Essa divisão estabelece uma setorização específica, na qual cada zona é destinada a uma atividade, mas complementa as demais, promovendo uma

organização setorizada e eficiente das tarefas. O fluxo, representado por setas na cor preta, indica que o acesso à cozinha é exclusivo para o casal, com um único percurso de entrada e circulação. Essa configuração reforça a lógica funcional do espaço, garantindo uma interação ordenada e prática entre as diferentes zonas.

### 3.3 CONCEITO E PAINEL SEMÂNTICO

O desenvolvimento do conceito e do painel semântico são etapas que auxiliam no pensamento criativo e guiam o designer de interiores no momento de definição de uma proposta para o espaço. O conceito traz para o projeto sensações que pretende transmitir, a partir das características, costumes e desejos do usuário, que se materializarão no painel semântico e posteriormente na disposição do espaço.

Segundo Gibbs (2010), existem diversas abordagens para iniciar o desenvolvimento de um projeto, e cada profissional pode optar por aquela que melhor se adapta à sua metodologia de trabalho. No entanto, a criação de um conceito sólido restringe as opções de acordo com o orçamento disponível, o estilo de vida e a realidade de cada cliente.

Dessa forma, é possível compreender que o conceito não apenas direciona o projeto, mas também atua como uma ferramenta essencial para a tomada de decisões estratégicas. Ele ajuda a alinhar as expectativas do cliente com as possibilidades reais de execução, garantindo um resultado que seja tanto viável quanto satisfatório. Para o projeto da cozinha, a partir da análise do *briefing*, foi desenvolvido o conceito abaixo descrito que funcionará como norteador para as decisões projetuais que se seguem.

#### Conceito: *Memórias*

Do Grego "*mnemis*" ou do latim, "*memoria*", possui um único significado, se lembrar de algo, alguém ou momento (Carneiro, 2009). As memórias são marcas que estão presentes em nosso subconsciente, pois, de alguma forma, algo em um dado momento da nossa vida nos marcou.

O conceito de "**Memórias**" está relacionado às percepções que se deseja evocar nos usuários por meio dos estímulos proporcionados pelo ambiente. Ele reflete a intenção de criar um espaço que desperte lembranças, emoções ou outras

associações que tragam significados para o casal, conectando-os ao local de forma emocional. Por meio de elementos como cores, texturas, aromas e iluminação, o ambiente pode estimular sensações que remetem a experiências passadas ou criam novas memórias que reforçam a identidade e o propósito do espaço. Assim, “Memórias” não são apenas um resultado passivo da vivência no ambiente, mas uma construção intencional, projetada para estabelecer vínculos e enriquecer a experiência dos usuários.

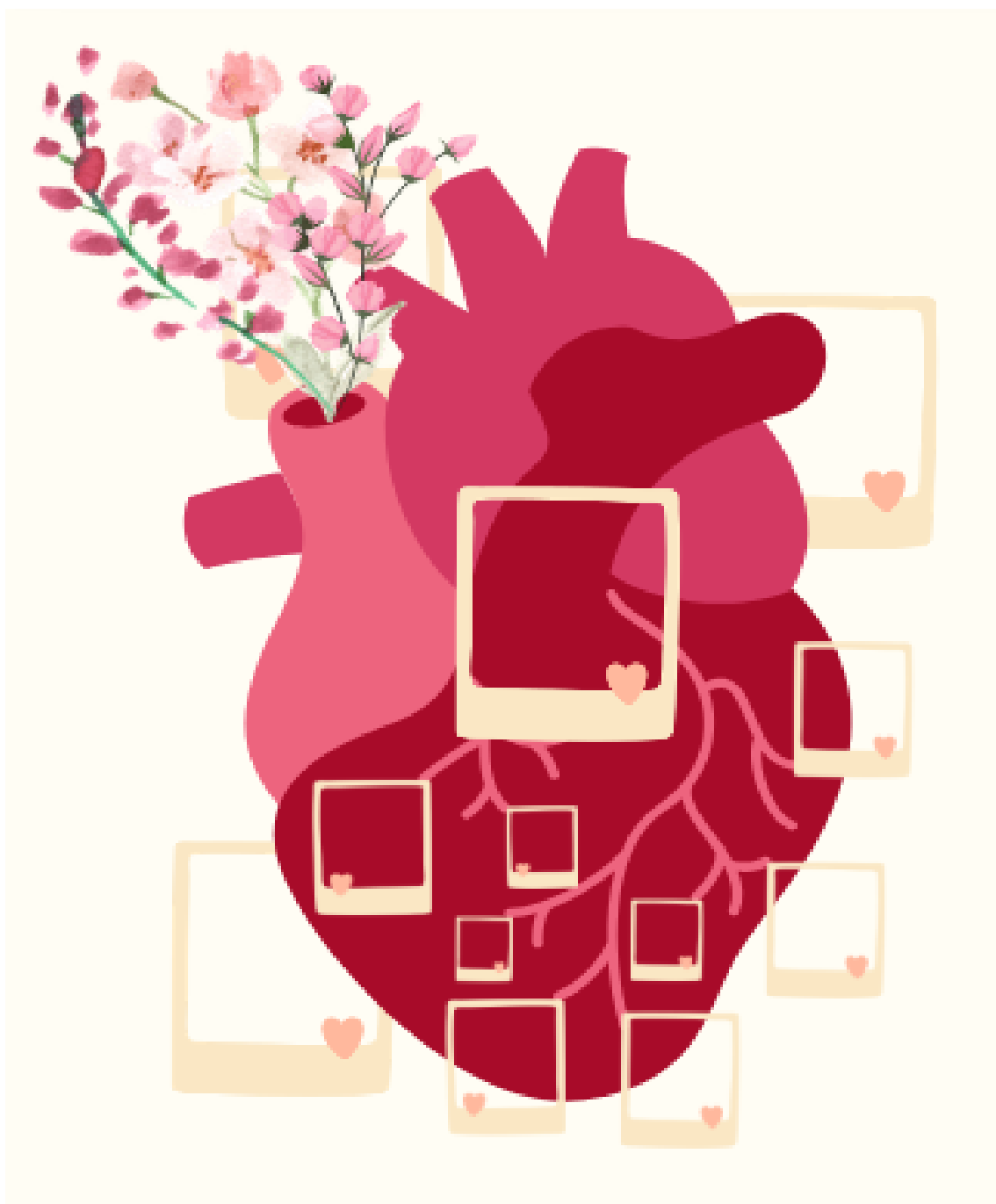
Como Nando e Isabel são um casal de recém-casados e estão iniciando um novo ciclo de vida juntos, eles possuem expectativas de criar em seu lar memórias afetivas. Seja durante o preparo e degustação de massas, compartilhando momentos de prazer e cumplicidade, ou quando Nando relembra sua infância enquanto cultiva suas ervas, acompanhado de Isabel, a cozinha se torna um espaço para a construção dessas experiências.

A proposta para o projeto busca traduzir esses valores em um ambiente que transmita funcionalidade e segurança, mas também acolhimento, afeto e partilha. Por meio do uso de elementos que estimulem os sentidos — como iluminação aconchegante, materiais com texturas agradáveis e cores que evocam tranquilidade e calor humano —, o espaço será projetado para fortalecer esses laços. Assim, as vivências no ambiente se transformarão em memórias que acompanharão o casal ao longo de suas vidas, criando uma narrativa afetiva que poderá ser compartilhada com amigos e familiares, reforçando o lar como um lugar de conexão e história.

### Painel semântico

A construção do painel semântico, permite o entendimento do conceito, representado por imagens, cores, símbolos e estampas, propostos intencionalmente para fazer alusão ao conceito, de forma semântica. Através do desenvolvimento deles, é possível extrair cores, formas que poderão ser utilizados com predominância no projeto, assim, caracterizando-o de acordo com a personalidade do usuário, seus gostos e desejos (Pazmino, 2015). De acordo com Gibbs (2010), a construção do painel conceitual/semântico tem como objetivo transmitir a ambiência desejada para o projeto por meio da ilustração de imagens. Dessa forma, o uso dessa abordagem metodológica se torna fundamental, pois, aliado ao conceito, permite o desenvolvimento de um bom projeto.

Figura 15 - Painel semântico



Fonte: Autora (2024).

O painel semântico (figura 15) é a representação figurada do conceito “Memórias” que se configura através do uso das cores vermelho (representando a paixão) e das representações do coração e das fotos polaróides que traduzem o conceito estabelecido para o projeto. O coração faz jus ao amor existente entre Nando e Isabel, representando os dois como um casal, tornando-os um só diante

dos sentimentos que compartilham, apesar de serem seres singulares, que possuem gostos e personalidades distintas, mas que também se complementam por um amor e parceria que perpassam as diferenças.

A semântica de memórias é representada pelo uso reiterado de fotos polaroides, de tamanhos diferentes, representando grandes a pequenos momentos que poderão ser vivenciados na cozinha pelo casal. Desde uma taça de vinho compartilhando os acontecimentos da rotina, até um momento mais que exija esforço como o preparo de uma massa fresca. Ambas são de grande importância e significado para os dois, tornando-se memórias carregadas de afeto compartilhadas pelo casal que poderão ser criadas no espaço, se ramificando nas veias do coração que pulsa cada dia mais forte, potencializando e florescendo cada vez mais o amor e energia entre os dois.

### 3.4 ESTILO DECORATIVO E PALETA DE CORES

A escolha do estilo decorativo e da paleta de cores ocorre em uma etapa posterior ao desenvolvimento inicial do conceito, ao longo das fases do processo de criação do projeto. É a partir dela que o ambiente ganha forma, cor e personalidade, levando em consideração os gostos e preferências do usuário, além da atmosfera pretendida para o ambiente a ser projetado.

A paleta de cores em um projeto de interiores pode ser definida de diferentes maneiras. No contexto do design de interiores, ela pode ter como referência os conceitos do *Feng Shui*, a psicologia das cores, o círculo cromático, o estilo decorativo e sempre deve estar alinhada às preferências pessoais dos clientes.

#### Estilo decorativo: Contemporâneo

A partir das características de Isabel e Nando, o estilo decorativo escolhido foi o contemporâneo. Gurgel (2020) diz que cada estilo possui características próprias que podem ser exploradas de diferentes formas no projeto. Esse estilo é marcado pela funcionalidade, praticidade e praticidade de limpeza que o uso de seus materiais possibilita. Possui em suas características o uso de linhas retas, madeira e tons pastéis e neutros, compondo assim, ambientes sofisticados e agradáveis (Casa Vogue, 2021).

Figura 16 - Cozinha estilo contemporâneo



Fonte: Google (2020)

Outras características deste estilo são o uso de linhas retas, materiais naturais e sustentáveis, a exemplo das pedras naturais (mármore e granito) e da madeira, que são materiais de fácil acesso, custo benefício e prioriza a iluminação natural, reforçando a proposta inicial, possibilitando o desenvolvimento de ambientes de baixo custo (Casa Vogue, 2021).

Figura 17 - Ambiente estilo contemporâneo



Fonte: Casa Vogue (2022).

As referências deste estilo permitem que o ambiente tenha em sua abrangência, os desejos solicitados pelo casal, potencializando as características mais fortes identificadas nos usuários, assim, tornando o ambiente cada vez mais aconchegante e despertando o sentimento de pertencimento.

#### Paleta de cores

Para definir as cores que serão utilizadas na cozinha, optou-se por realizar uma leitura do painel semântico, extraíndo as tonalidades presentes nele como base para a paleta de cores do projeto. Essa escolha foi complementada pelas características do estilo decorativo adotado e alinhada às preferências pessoais do casal. As cores têm papel fundamental na composição do ambiente, pois possuem a capacidade de criar sensações de forma intencional, influenciando diretamente a experiência dos usuários no espaço. A figura 18 apresenta a paleta de cores escolhida para a cozinha do casal.

Figura 18 - Paleta de cores



Fonte: Autora (2024).

A paleta de cores (figura 18) foi selecionada para proporcionar conforto e despertar boas sensações no casal, utilizando combinações cromáticas que tem como objetivo criar uma atmosfera acolhedora que impacta positivamente a relação entre o casal e o ambiente. O uso de contrastes entre as cores reforça o sentimento de pertencimento e satisfação ao contemplar tonalidades que agradam ao casal. Os tons quentes transmitem sensações de aconchego, felicidade e paixão, enquanto tons neutros trazem equilíbrio, seriedade, conforto e segurança ao espaço.

Segundo Gurgel (2020, p. 75), "o contraste aplicado no esquema cromático poderá trazer equilíbrio ao projeto de diferentes modos, entre eles a temperatura e o

visual do ambiente”. Dessa forma, a combinação de tonalidades quentes e frias, neutras e vibrantes, foi explorada para garantir um equilíbrio harmonioso no resultado final. Os tons quentes, também estarão presentes nas texturas e acabamentos em madeira, que simbolizam o calor do amor compartilhado pelo casal, além de refletirem os gostos de Isabel, sintetizando sua personalidade no espaço. Por outro lado, as tonalidades frias e neutras foram escolhidas para representar o lado mais sério de Nando, criando uma dinâmica complementar que, assim como no relacionamento, estabelece um equilíbrio harmonioso entre os dois.

### 3.5 MOODBOARD

O *mood board* é uma ferramenta projetual que tem a função de ilustrar os materiais que farão parte da composição do ambiente, facilitando o entendimento dos clientes durante a apresentação da especificação dos materiais que serão utilizados no projeto. Segundo Santos (2024), com o *mood board* definido, é possível transmitir de forma mais lúdica e clara as ideias e conceitos que irão guiar o projeto. As escolhas de materiais feitas para a cozinha de Nando e Isabel (figura 19), foi contornada na proposta inicial de desenvolver um projeto de baixo-custo, além do custo-benefício que é possível alcançar através desses materiais.

Figura 19 - Mood board



Fonte: Autora (2024).

Os materiais escolhidos seguem a linha projetual estabelecida, refletindo o conceito desenvolvido para o espaço e alinhando-se ao objetivo de oferecer soluções acessíveis. As cores, texturas e linhas foram selecionadas não apenas para proporcionar boas sensações aos usuários durante sua permanência no ambiente, mas também para demonstrar que é possível criar espaços agradáveis e funcionais com um orçamento reduzido.

Para as bancadas, foi escolhido o granito siena. De origem natural, o granito siena se destaca pela maior resistência em comparação a outros granitos claros, sendo ideal para bancadas de cozinha e banheiro. Sua superfície lisa facilita a limpeza e manutenção e, quando bem preservado, pode ter durabilidade longa. Além disso, oferece um bom custo-benefício com valor de mercado acessível.

O revestimento cerâmico Athenas viva, utilizado acima da bancada para proteção das áreas molhadas, também possui alta resistência e durabilidade. Além de ser um material de fácil manutenção, a padronagem selecionada dialoga com as preferências estéticas do casal e, por conseguinte, com o conceito do projeto. Assim como o revestimento cerâmico, o porcelanato cimentício Bege Incesa se destaca pela alta resistência e facilidade de limpeza, podendo ter uma durabilidade de até 20 anos quando mantido de forma adequada. Dessa maneira, esse material oferece um excelente custo-benefício, combinando longevidade, praticidade e estética.

Para a confecção do mobiliário, optou-se pelo uso do MDF, feito de madeira de reflorestamento. Esse material destaca-se pela estética e versatilidade de uso, adequando-se ao desenho do projeto; além da alta resistência, facilidade de instalação e remoção e, a depender do padrão selecionado, custo acessível.

Os MDFs escolhidos destacam-se por seu custo mais acessível em comparação com outras opções. O Gianduia Trama, da linha Internos Duratex, sobressai por sua tonalidade cinza, alinhada à proposta da marca de oferecer alternativas de cor diferentes do branco, frequentemente utilizado nas áreas internas dos armários por possuir um preço baixo, como alternativa para um projeto de menor custo.

Já o MDF Freijó, embora tenha um preço elevado em relação ao Gianduia, foi escolhido por ser mais acessível do que outros materiais de tons amadeirados e para complementar o cinza, em consonância com a proposta do projeto e os gostos

dos usuários. Ele será utilizado em elementos específicos do mobiliário para criar destaque e promover um equilíbrio visual no ambiente.

Para a pintura da cozinha, foi especificada a massa para efeito acrílica da Suvinil Barro do cerrado, que possui credibilidade por ser de fácil aplicação, é possível encontrar em qualquer loja e possui uma boa resistência. A pintura em tinta acrílica foi utilizada predominantemente na cozinha para reduzir os custos com revestimento cerâmico, que seria uma opção mais cara. A pintura em tinta acrílica é possível em áreas molhadas desde que a superfície seja corretamente utilizada e impermeabilizada.

Por fim, o vidro canelado incolor, proposto em conjunto com os outros materiais (figura 19), foi selecionado por suas características de translucidez e custo acessível, destacando-se em relação a outras opções, como o vidro reflecta, e oferecendo maior resistência do que o vidro comum. Utilizado em pontos estratégicos do projeto, esse material permite a entrada de iluminação natural de forma difusa, o que contribui para o conforto térmico e ambiental do ambiente, criando uma atmosfera agradável e funcional.

Desta forma, essas escolhas foram feitas estrategicamente, a fim de manter a estética desejada e tornar o projeto mais econômico, equilibrando custo e qualidade de maneira eficaz e alinhando-se às expectativas do casal, em possuírem um ambiente que atenda seus desejos funcionais e estéticos.

#### **4. PROJETO PRELIMINAR**

O projeto preliminar consiste em uma proposta inicial, com o objetivo de apresentar soluções e intervenções alinhadas às necessidades e desejos do usuário. Tem como função guiar as fases seguintes do projeto, sendo uma proposta preliminar que busca solucionar, de forma geral, os problemas identificados e estabelecer as bases para um projeto mais detalhado e assertivo.

##### **4.1 APRESENTAÇÃO DO CONTEXTO DO PROJETO**

O desenvolvimento do projeto de interiores, realizado ao longo deste trabalho, teve como objetivo projetar uma cozinha em uma HIS, que tem como problemática a limitação espacial existente no espaço. Com foco na ergonomia voltada para o

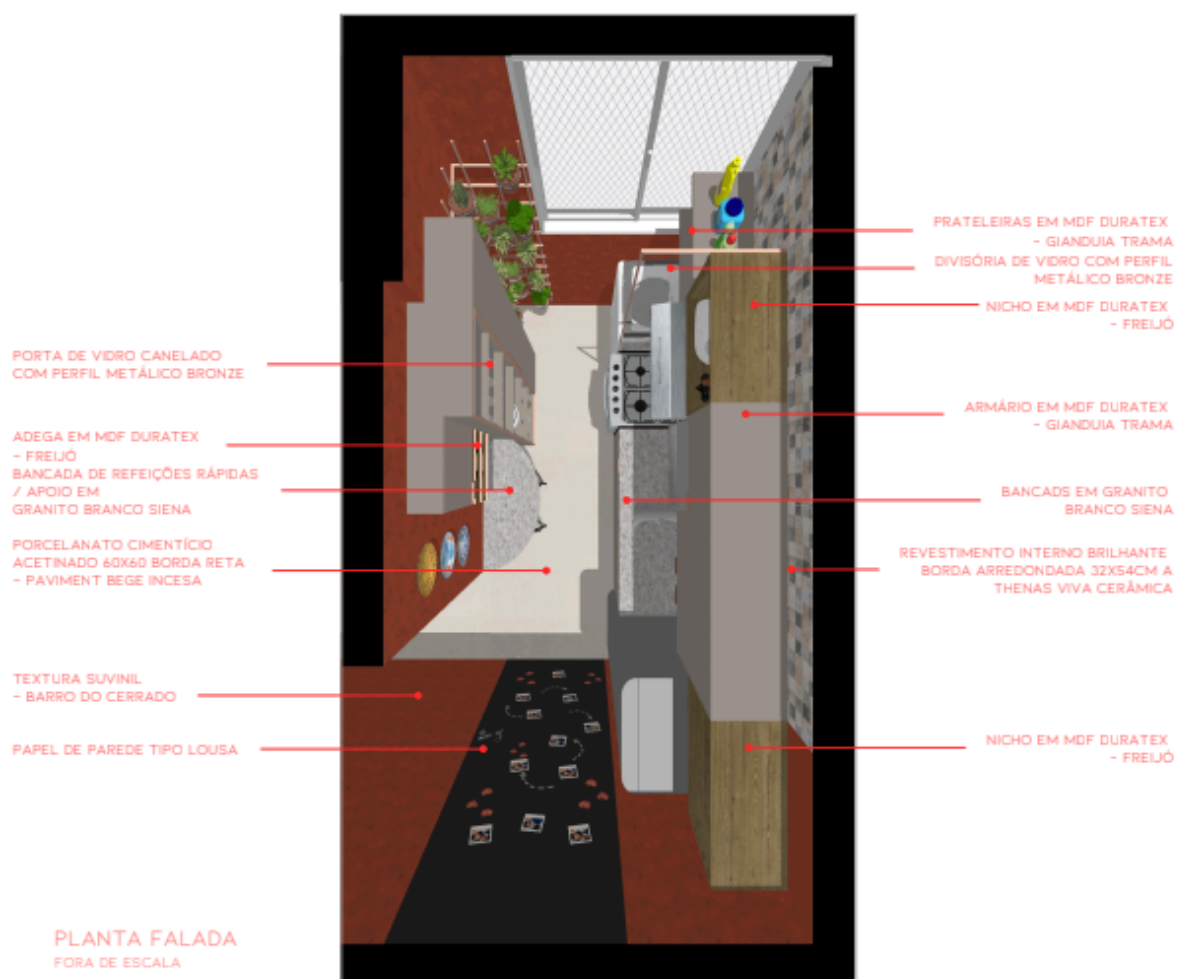
usuário, a proposta do projeto também inclui intervenções de baixo custo, visando tornar o projeto funcional e financeiramente acessível para o casal Nando e Isabel.

A partir dessa problemática, surgiu a necessidade de buscar soluções econômicas e eficientes para resolver as carências identificadas no espaço. Isso inclui a falta de um dimensionamento adequado para a organização do mobiliário essencial ao funcionamento da cozinha, além da tarefa de encontrar e especificar materiais de qualidade que sejam acessíveis, garantindo, assim, uma melhor relação custo-benefício e contribuindo para promoção da qualidade de vida dos usuários. Em seguida, serão apresentadas as propostas e ideias desenvolvidas para o projeto.

#### 4.2 DESCRIÇÃO DAS SOLUÇÕES PROPOSTAS

Diante da proposta inicial e dos recursos disponíveis para o desenvolvimento do projeto, foram sugeridas intervenções práticas e funcionais com base nos materiais apresentados anteriormente no *mood board*. O uso do mobiliário planejado, compacto e multifuncional foi uma das soluções mais adequadas, desenvolvendo um layout considerando as limitações espaciais encontradas (figura 20).

Figura 20 - Planta falada da cozinha



Fonte: Autora (2024).

A redução da profundidade e largura em comparação aos móveis mais comuns foi uma alternativa que favoreceu a melhor distribuição e organização do espaço disponível (figura 21). O uso de armários compactos, posicionados de modo verticais que vão até o teto, proporcionou maior espaço para armazenamento de equipamentos e utensílios, inclusive para máquina de massa do casal, de forma que o espaço disponível fosse suficiente para armazenar seus pertences.

Figura 21 - Perspectiva geral da cozinha



Fonte: Autora (2024).

Devido à limitação de espaço para a instalação de bancadas de manuseio de alimentos, foi sugerido, como complemento, uma bancada de granito na parede oposta à bancada com cuba, assim como um tampo móvel para cuba. Essas soluções visavam atender a duas funções: servir como apoio para refeições e como área de preparo, complementando a área de bancada. Dessa forma, as tarefas podem ser realizadas de forma funcional, considerando e respeitando as sequências das atividades estabelecidas.

Figura 22 - Perspectiva da área da bancada complementar



Fonte: Autora (2024).

A partir da atividade de apoio para as refeições realizada pela bancada complementar, optou-se pelo uso de banquetas que já pertenciam aos clientes, mas

que estavam com os assentos desgastados. Com o objetivo de manter a proposta de um projeto acessível, foi possível reutilizar esse mobiliário após a revitalização dos assentos, permitindo o uso contínuo das peças e evitando gastos adicionais.

Considerando a incidência solar pela manhã e o fluxo de vento constante pela janela, a solução encontrada para amenizar esses fenômenos foi o uso de uma divisória de vidro cancelado.

Figura 23 - Perspectiva da área de cocção, armazenamento e serviço



Fonte: Autora (2024).

Essa divisória reduz o fluxo de vento na área de cocção próxima à janela e diminui a incidência do sol nas demais áreas da cozinha, ainda preservando a iluminação natural. Além disso, mantém uma divisão entre a área de serviço e a área de cocção, proporcionando a setorização das atividades.

Outra sugestão de organização foi o posicionamento da horta, conforme solicitado por Nando. Ela foi colocada próxima à janela, já que o apartamento é

voltado para o Nascente, garantindo que as plantas recebam o sol da manhã, necessário ao seu desenvolvimento.

Figura 24 - Perspectiva da área da horta



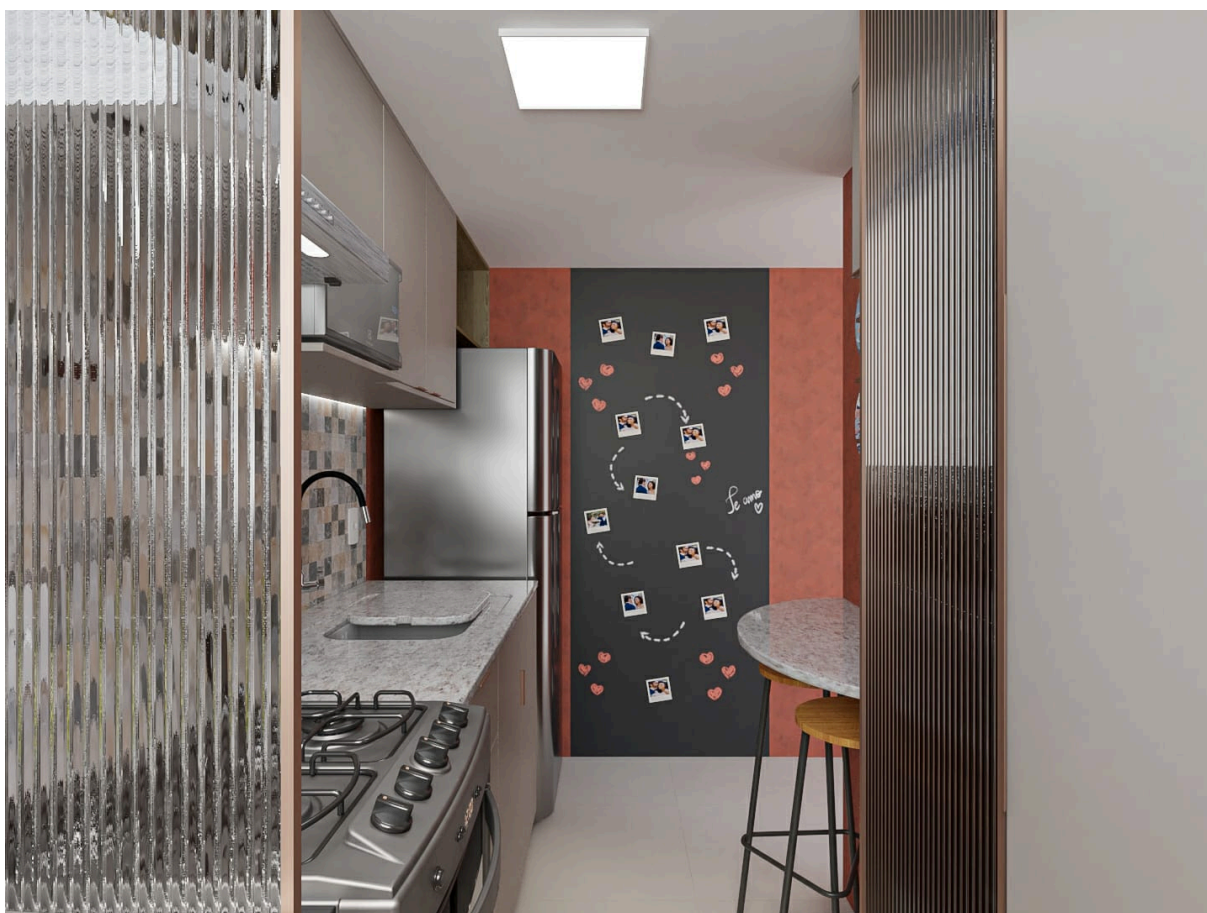
Fonte: Autora (2024).

A proposta da horta vertical foi elaborada de forma estratégica para ocupar o mínimo de espaço possível na área útil do ambiente. Mesmo assim, sua presença foi

planejada para criar uma atmosfera acolhedora e permitir o cultivo das ervas usadas no preparo de massas, mantendo-as num local de fácil acesso do casal.

Outra proposta para promover a ambiência e materializar o conceito de “memórias” foi a utilização de um papel de parede com características de lousa, que permite colar fotos, deixar mensagens carinhosas, avisos ou qualquer outro item que considerem necessário.

Figura 24 - Perspectiva da área da lousa



Fonte: Autora (2024).

Desta forma, esse material permite que os usuários deixem suas marcas e memórias de forma criativa, influenciando na dinâmica de convivência do casal e contribuindo para a criação de um ambiente acolhedor e interativo. Ao incentivar a personalização e a troca de mensagens, o espaço se torna mais do que uma simples cozinha, ele se transforma em um verdadeiro reflexo das experiências e emoções compartilhadas, fortalecendo o vínculo entre o casal, e tornando cada

momento mais especial e significativo. Além de, ainda, potencializar a proposta de utilização de recursos acessíveis, permitindo que os usuários possam executar o projeto com facilidade e tranquilidade

#### 4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS ESPERADOS

Após a apresentação das intervenções sugeridas, espera-se que o projeto atenda aos princípios de ergonomia da cozinha, permitindo que o casal realize suas atividades da melhor forma possível dentro das possibilidades do espaço, com base nas escolhas feitas e pensadas para eles. Dessa maneira, seus desejos e necessidades serão atendidos, alinhando-se às expectativas dos momentos que poderão compartilhar juntos no espaço.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

### 5.1 CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO PARA O CAMPO DO DESIGN DE INTERIORES

Considerando a constante transformação nos modos de habitar e na organização das HIS, é fundamental que o profissional de design de interiores entenda os cenários e contextos em que estas habitações estão inseridas. Isso ocorre porque ele possui a competência necessária para criar soluções eficazes, posicionando-se como protagonista e solucionador das questões trazidas por seus clientes.

Ao abordar a questão do baixo custo em projetos de interiores, é possível conscientizar outros profissionais sobre a importância de especificações alinhadas ao contexto do usuário e ao orçamento disponível. Essa abordagem destaca o potencial do design de interiores em oferecer soluções acessíveis, desmistificando a ideia de que projetos bem-sucedidos dependem exclusivamente de materiais caros ou de alto padrão. Assim, o designer é incentivado a refletir sobre suas escolhas de revestimentos e mobiliário, explorando alternativas criativas e diversificadas que atendam às necessidades do projeto sem comprometer a qualidade e a funcionalidade.

Dessa forma, este trabalho contribui para a reflexão e análise sobre o ser e o fazer do design de interiores, indo além da escolha de móveis e cores, e adotando uma perspectiva empática em relação ao poder que o profissional tem de transformar espaços e vidas, impactando positivamente a sociedade por meio de seu trabalho.

### 5.2 LIMITAÇÕES E DESAFIOS ENCONTRADOS

Durante o processo de desenvolvimento, as principais limitações identificadas foram a organização do ambiente e a escolha dos materiais. A restrição de espaço na cozinha representou um desafio e gerou uma reflexão sobre a melhor forma de propor um layout funcional.

Embora a ergonomia centrada no usuário tenha sido o aspecto principal considerado no projeto, nem todos os aspectos ergonômicos puderam ser plenamente contemplados devido às restrições espaciais. Essa situação ressalta a

importância de encontrar um equilíbrio entre funcionalidade, conforto e viabilidade, incentivando a busca por soluções criativas e adaptações que atendessem às necessidades do usuário, mesmo em um espaço limitado.

### 5.3 SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Considerando que as habitações mínimas têm sido objeto constante de pesquisa, é essencial adotar uma abordagem focada nas soluções que o design pode oferecer por meio do mobiliário. Observou-se que, embora já existam peças de mobiliário desenvolvidas para projetos de baixo custo, a relação entre baixo custo e espaços reduzidos continua a ser problemática. Isso ocorre porque esse mobiliário geralmente não é projetado com foco na organização interna de espaços compactos, o que limita sua utilização.

Assim, há uma necessidade de inovação no design de mobiliário que atenda de maneira mais eficaz às especificidades e exigências das habitações mínimas, promovendo melhor aproveitamento do espaço e maior funcionalidade sem comprometer a acessibilidade econômica.

## REFERÊNCIAS

ABERGO. O que é Ergonomia. Disponível em:

<https://www.abergo.org.br/o-que-%C3%A9-ergonomia>. Acesso em: 25 Out. 2024.

AMORIM, W. S. S. de. **Contribuições do design de interiores na qualidade de vida dos usuários em habitações mínimas**. 2021. 118 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

BALBIM, R.; KRAUSE, C. **Produção social da moradia**: um olhar sobre o planejamento da Habitação de Interesse Social no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, [S. l.]: v. 16, n. 1, p. 189, 2014. DOI: 10.22296/2317-1529.2014v16n1p189. Disponível. <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/4905>. Acesso em: 20 out. 2024.

BONDUKI, N. **Arquitetura e Habitação Social no Brasil**: Panorama Crítico. São Paulo: Estação Liberdade, 2014.

BRASIL. **Ministério das cidades**. Gabinete do Ministro. Conheça o programa Minha Casa, Minha Vida. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/cidades/pt-br/assuntos/noticias-1/conheca-o-programa-minha-casa-minha-vida>. Acesso em: 15 nov. 2024.

BUONFIGLIO, L. V. **Housing of Social Interest**. Mercator, Fortaleza, v. 17, fev. 2018. Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/1980>. Acesso em: 15 nov. 2024.

**Memória e patrimônio**: Etimologia. Disponível em:

<https://www.webartigos.com/artigos/memoria-e-patrimonio-etimologia/21288/>. Acesso em: 15 nov. 2024.

CORRÊA, L. R. **Design de interiores**: Proposta de projeto para um ambiente residencial de medidas mínimas permitidas pela legislação. Monografia (Bacharelado em Design) - Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2021.

**Cozinha estilo contemporâneo**. Decorsalteado. Disponível em:

<https://www.decorsalteado.com/2021/11/cozinha-contemporanea-rosa-verde-e.html>. Acesso em: 15 Nov. 2024.

**Design contemporâneo**: entenda tudo sobre o estilo. Casa Vogue, 15 set. 2021. Disponível em:

<https://casavogue.globo.com/Apresenta/noticia/2021/09/design-contemporaneo-entenda-tudo-sobre-o-estilo.html>. Acesso em: 25 nov. 2024.

FERRER, N; SARMENTO, S. T.; PAIVA, M. M. **A MEAC de Villarouco**: metodologia ergonômica para o ambiente construído. Curitiba: Editora CRV, 2022.

FLAMÍNIO, I. O espaço da cozinha na habitação plurifamiliar urbana : modos de vida e apropriação do espaço. **Sociologia**: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, [S. l.]: v. 16, 2017.

GALLARDO, C. **Pirâmide de Maslow - definição e exemplos práticos**. Psicologia online, 13 jul. 2020. Disponível em: <https://br.psicologia-online.com/piramide-de-maslow-o-que-e-e-como-funciona-61.html>. Acesso em: 10 Nov. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-d-e-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 18 out. 2024.

GIBBS, J. **Design de interiores**: guia útil para estudantes e profissionais. 2 ed. Barcelona: Gustavo Gilli, 2010.

GURGEL, M. **Projetando cozinhas**: do sonho ao design. 2 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2020.

GURGEL, M. **Projetando espaços**: Guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 7 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

KERKHOFF, H. V. **Mobiliário para Habitação de Interesse Social**: conflitos, percepção e satisfação dos usuários: o caso PAC-Anglo, Pelotas, RS. 2017. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

MOREIRA, A. S.; FARIAS, H. **A 'cozinha social'. Um novo espaço para o habitar contemporâneo**. In: 4º CIHEL congresso Internacional da Habitação no Espaço Lusófono | a cidade habitada, 4., 2017, Portugal.

OLIVEIRA, A. **Casa simples**: projetos com ideias criativas e econômicas. Uol, 2024. Disponível em: <https://tuacasa.uol.com.br/casa-simples/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

PANERO J.; ZELNIK M. **Dimensionamento humano para interiores**. 1 ed. Barcelona: Editora Gustavo Gilli, 2008.

PAZMINO, A. V. **Como se cria**: 40 métodos para design de produtos. 1 ed. São Paulo: Editora Blücher, 2015.

PAZMINO, A. V. **Uma reflexão sobre Design Social, Eco Design e Design Sustentável**. In: I Simpósio Brasileiro de Design Sustentável. Curitiba, 2007.

PHILLIPS, L. P. **Briefing**: a gestão de projeto. 1. ed. São Paulo: Editora Blücher, 2008.

RIBAS, I. C. **A contribuição da habitação espontânea para qualidade de projetos de habitação de interesse social: o exemplo da cozinha.** 2014. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

RODRIGUES, R. S.; SILVA, H. A. A qualidade arquitetônica em habitações de interesse social: um estudo de caso sobre a privacidade. *In: Simpósio Brasileiro de Qualidade de Projeto do Ambiente Construído*, 8, 2023. **Anais [...]**. [S. l.]: 2023. DOI: 10.46421/sbqp.v8i.4094. Disponível em: <https://eventos.antac.org.br/index.php/sbqp/article/view/4094>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SANTOS, L. **Guia Completo de Moodboard Design de Interiores.** Vortex Design, 11 de Jan. 2024. Disponível em: <https://vortexdesign.com.br/guia-completo-moodboard-design-interiores/>. Acesso em: 16 Nov. 2024.

**Setores e Fluxos.** Ziho, 2012. Disponível em: <https://ziho.wordpress.com/2012/03/20/334/>. Acesso em: 30 Out. 2024.

SILVA, G. M.; NASCIMENTO, C. C.; CHATEAUBRIAND, A. D. **Design social e reuso de pallets: estratégias para adequação/projeção de mobiliário da Associação de Idosos de Coroadó, Manaus (Amazonas).** *Projética*, Londrina, v. 11, n. 1, p 266-294, 2020.

**Pirâmide de Maslow.** Disponível em: <https://www.theschooloflife.com/sao-paulo/blog/o-desejo-da-autorrealizacao/>. Acesso em: 15 Nov. 2024.

TAVARES, L. F. N. **Projeto de mesa multiuso: estratégias de design para um mobiliário multifuncional e sustentável.** 88 f. Monografia (Graduação em Design) – Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso planejamento e métodos.** [S. l.]: bookman, 2001.

Raissa  
Coستا



## COZINHA

### PLANTA FALADA

### PROJETO PARA TCC

### RAISSA COSTA

ESCALA:

SEM ESCALA

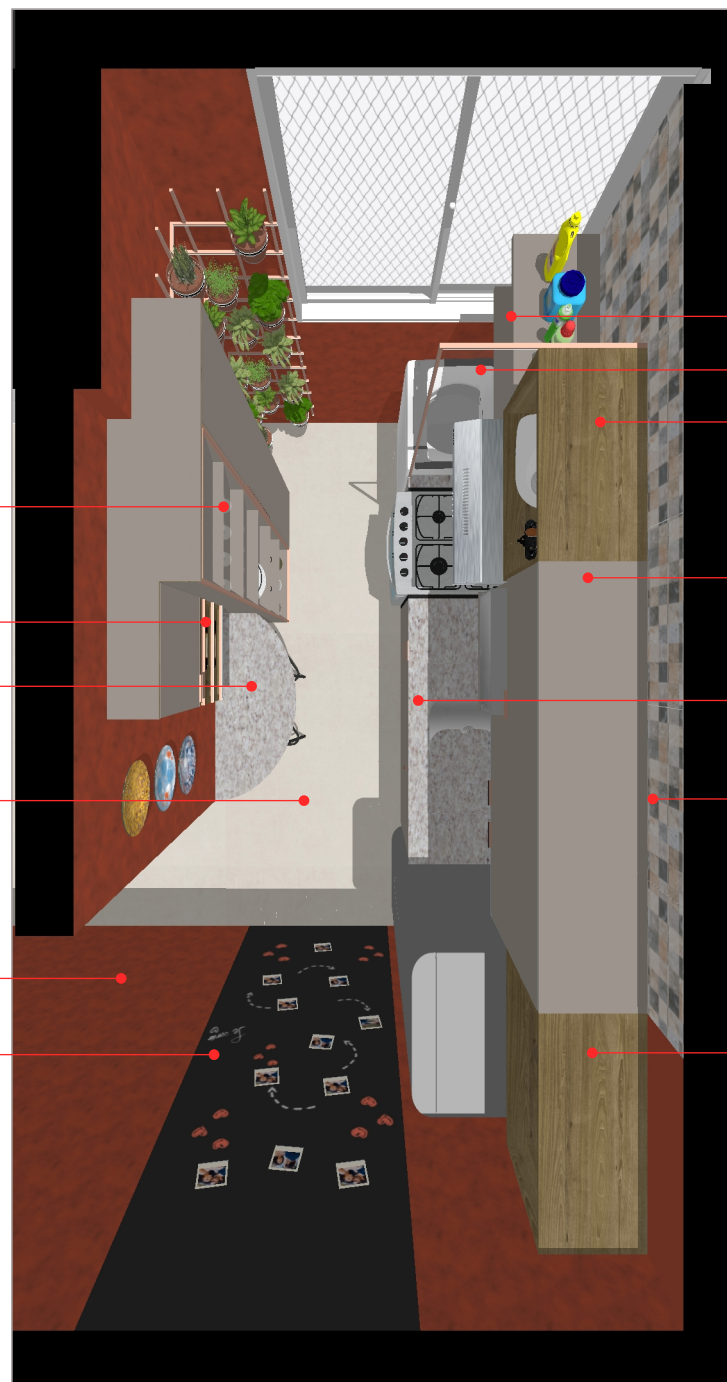
DATA:

DEZEMBRO 5,  
2024

FOLHA:

1

5



PORTA DE VIDRO CANELADO  
COM PERFIL METÁLICO BRONZE

ADEGA EM MDF DURATEX  
- FREIJÓ  
BANCADA DE REFEIÇÕES RÁPIDAS  
/ APOIO EM  
GRANITO BRANCO SIENA

PORCELANATO CIMENTÍCIO  
ACETINADO 60X60 BORDA RETA  
- PAVIMENT BEGE INCESA

TEXTURA SUVINIL  
- BARRO DO CERRADO

PAPEL DE PAREDE TIPO LOUSA

PLANTA FALADA  
FORA DE ESCALA

PRATELEIRAS EM MDF DURATEX  
- GIANDUIA TRAMA

DIVISÓRIA DE VIDRO COM PERFIL  
METÁLICO BRONZE

NICHO EM MDF DURATEX  
- FREIJÓ

ARMÁRIO EM MDF DURATEX  
- GIANDUIA TRAMA

BANCADS EM GRANITO  
BRANCO SIENA

REVESTIMENTO INTERNO BRILHANTE  
BORDA ARREDONDADA 32X54CM A  
THENAS VIVA CERÂMICA

NICHO EM MDF DURATEX  
- FREIJÓ







